

**Aula 00 (Somente em
PDF) - Prof. Patrícia**
*Prefeitura São Benedito-CE (Professor
de Educação Básica - Língua
Portuguesa) Conhecimentos Específicos
- 2024 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Patrícia Cristina
Biazao Manzato Moises**

20 de Dezembro de 2024

Índice

1) Apresentação do Curso	3
2) Metodologia do ensino de Língua Portuguesa	4
3) Ensino de literatura e formação docente	47



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa lembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof. Patrícia Manzato



Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse



@prof.patriciamanzato



Metodologia do ensino de Língua Portuguesa

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
<i>Noções Iniciais</i>	4
<i>Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa</i>	6
<i>Língua Portuguesa na Sala de Aula</i>	16
<i>Questões Comentadas</i>	20
<i>Lista de Questões</i>	34
<i>Gabarito</i>	43



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa lembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos



cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof. Patrícia Manzato



Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse

 @prof.patriciamanzato



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

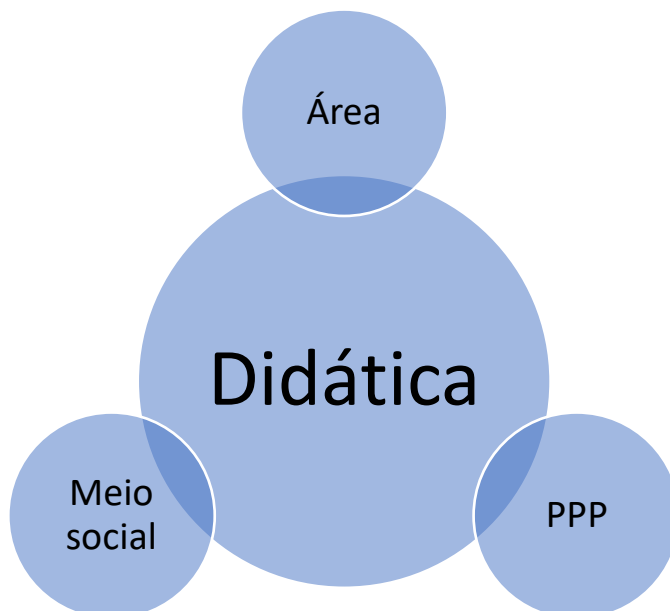
O tema “**Metodologia**” dentro da grade de Licenciatura é bastante extenso e, muitas vezes, controverso. Em Língua Portuguesa, há diversas abordagens, se considerarmos aspectos históricos e funcionais da língua.

Acontece que a abordagem e cobrança nas mais diferentes bancas pelo país é, pasmem, objetiva e não entra em discussões acadêmicas sobre tais controvérsias. Por isso, trarei uma teoria leve que dará conta de resolver as mais diversas questões que possam aparecer em sua prova, ok?!

Antes de iniciarmos, preciso que tenham em mente o conceito de **Didática**. De forma bastante clara, o conceito de didática é dinâmica e interdependente de três principais aspectos:

- área do conhecimento;
- meio social;
- projeto político-pedagógico da escola.

Observe:



Portanto, quando abordarmos as metodologias em sala de aula, tenha em mente que



*a didática **não** é **estática** ou **independente**. É necessário levar em conta o contexto social em que será utilizada, a disciplina a ser ensinada e as propostas da escola para aquele determinado nível.*

Assim, veremos os aspectos mais importantes dentro do tema “Metodologia do ensino de Língua Portuguesa”.

Vem comigo!

Prof. Patrícia Manzato



METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para entendermos as abordagens utilizadas atualmente no ensino de Língua Portuguesa, é necessário trazer alguns aspectos históricos do que se construiu no Brasil como ensino de língua materna.

Breve histórico sobre a Língua Portuguesa no Brasil

No Brasil, a Língua Portuguesa chegou por meio da colonização de Portugal, que a impôs, sem se preocupar com os idiomas dos povos nativos que aqui habitavam.

Mesmo assim, houve uma miscigenação do português trazido de Portugal com as diversas outras línguas, como as de origem indígena e africana – *variação linguística geográfica ou diatópica*.

Além disso, devemos ter em mente que a língua é viva e, por isso, ocorrem também modificações com o passar do tempo – *variação linguística histórica ou diacrônica*.

Vejamos alguns exemplos clássicos dessa miscigenação:

✚ Pronome de tratamento:

Vossa Mercê → vosmecê → você → vc

✚ Grafia de "ph":

Pharmácia → Farmácia

Dentre essa evolução da língua, destaco duas Reformas Ortográficas:

✚ *Reforma Ortográfica de 1911*: eliminação de todos os dígrafos de origem grega com substituição por grafemas simples

/th/ → /t/

/ph/ → /f/

/ch/ (com valor de [k]) → /c/ ou /qu/

/rh/ → /r/ ou /rr/



✚ *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*: criado em 1990, mas com vigência obrigatória a partir de 2009.

O objetivo desse acordo foi o de unificar a ortografia entre os países falantes da língua, sendo eles Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

/qü/ e /gü/ → /qu/ e /gu/

Idéia → Ideia

Vôo → Voo

Sobre a temática de variação linguística, abordaremos com mais profundidade em aula específica ok?!

O que precisamos levar deste tópico é que todas essas mudanças que perpassam a língua deveriam ser abordadas em sala de aula e o são, agora, em uma perspectiva mais funcional e dinâmica.

Língua x Linguagem

Para entendermos como o processo de ensino da Língua Portuguesa ocorre, devemos ter muito bem claros os conceitos de língua e de linguagem.

De forma bem objetiva:

*a **língua** é um **sistema** que permite ao cérebro o estabelecimento de relações entre os esquemas mentais e os **códigos de representação**.*

*É composta por **regras** (de pronúncia, de formação de palavras, de formação de frases, de relacionamento das formas com os significados), **itens léxicos** (palavras e morfemas, com suas propriedades gramaticais e seus significados) e **expressões idiomáticas** (“pisar na bola” ou “mãe de santo”).*

Contudo, a língua como sistema **não** pode ser vista como algo **inato**, pois é necessário **aprender** a língua.

E qual sua função?

A língua é essencial para o *desenvolvimento da cultura de um povo ou nação*. Isso significa que a língua é elemento vivo dessa cultura e, por isso, está em constante mudança de acordo com os momentos históricos vividos.

Há, portanto, uma relação direta entre cultura e língua. O exemplo mais clássico é a **literatura**. Isso porque a literatura é reflexo direto do uso de expressões específicas da língua, que denotam determinados pensamentos e sentimentos característicos da cultura de um povo.

Se pensarmos além, problemas na interpretação de manifestações literárias são normalmente em virtude de diferenças no entendimento de expressões e diferenças culturais.

Vejamos como o conceito de língua pode cair em sua prova:



SEC-BA / Professor / 2023

Calvet (2002 apud MELGUEIRO, 2012, p.61) explica que “o Deslocamento Linguístico ocorre quando uma língua vai sendo substituída pela outra. Sabe-se que nenhuma língua é estável, que ela está sempre mudando, sendo que o contexto sócio-histórico de uso definirá o tipo e a velocidade da mudança. Quando o contato linguístico é muito frequente e as sociedades / comunidades estabelecem relações constantes e duradouras entre si, as línguas / os dialetos em contato sofrem interferência uns dos outros. Como as relações humanas são regularmente assimétricas, ocorre muitas vezes de a língua que é mais valorizada ser imposta e assumida pelos falantes e/ou pela comunidade de menor prestígio. Quando isso ocorre completamente, se dá o que na Sociolinguística se chama de deslocamento linguístico. Esse fenômeno ocorreu e vem ocorrendo com muitas línguas indígenas brasileiras”.

(MELGUEIRO, Zilma Henrique A situação sociolingüística nas escolas indígenas Irmã Inês Penha e Dom Miguel Alagna na cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM)- Recife: 2012, p.66).
https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11650/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Zilma.pdf.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- () A simetria linguística garante o deslocamento entre as línguas, isso ocorre desde a origem da linguística.
- () As línguas não são estáveis, com contato constante entre sociedades / comunidades, as línguas/os dialetos tendem a sofrer interferência uns dos outros.

() As línguas mais valorizadas são as que abrem espaço para as menos prestigiadas no contexto social.

() Na Sociolinguística o deslocamento linguístico é um fenômeno que ocorre quando a língua mais valorizada é imposta e assumida pelos falantes e/ou pela comunidade de menor prestígio.

a) V - F - V - V

b) F - V - F - V

c) V - V - V - V

d) F - V - F - F

e) F - F - F - F.

Comentários:

(**F**) Estamos tratando “assimetria”, e não “simetria” linguística.

(**V**) Exatamente isso: as línguas são dinâmicas, flexíveis.

(**F**) Não podemos falar em “línguas mais valorizadas” e “menos prestigiadas”, pois isso caracteriza preconceito linguístico.

(**V**) De acordo com o texto, é exatamente esse o conceito de “deslocamento linguístico”.

Portanto, Gabarito Letra B.

Diferentemente da língua, a **linguagem** é um fenômeno que está diretamente ligado às *interações sociais*, à *comunicação* (verbal e não verbal), expressa através de símbolos, sinais ou gestos.

Um dos linguistas mais referenciados sobre o assunto é Vygotsky. Segundo ele, os fatores que estão relacionados à linguagem estão relacionados às transformações que acontecem nos indivíduos frente a suas concepções de mundo.

Ou seja.... há uma relação direta entre as interações humanas e o meio em que cada pessoa vive, desde seu nascimento, até suas vivências culturais, pensamentos e ideais. Tudo isso compõem a *linguagem*.

Assim, a partir desse conhecimento de linguagem, os alunos tornam-se capacitados a *compreender diferentes conceitos* (do cotidiano, científico, literário, dentre outros) e a *descobrir novos tipos de conhecimento*.

Essa abordagem de linguagem é cobrada em provas. Vejamos um exemplo:





PREF. CAMPOS NOVOS-SC / Professor / 2021

A concepção de linguagem como expressão do pensamento considera que:

- a) há uma maneira lógica para estruturar o pensamento, que se dá através de regras gramaticais a serem seguidas.
- b) a língua cumpre sua função primordial que é expressar a diversidade cultural e permitir a boa comunicação social.
- c) a gramática é entendida como o conjunto das regras de funcionamento da língua considerando a diversidade linguística.
- d) a língua é um código, isto é, um conjunto de signos que se combinam segundo regras que precisam ser apropriadas pelos usuários para uma boa comunicação.
- e) por meio da linguagem, o sujeito realiza ações, age e atua sobre o interlocutor, ou seja, enunciador e interlocutor interagem.

Comentários:

A linguagem tem dois elementos principais: o pensamento (elemento humano) e representação (símbolos, sinais ou gestos). A única alternativa que traz esses dois elementos é a letra A.

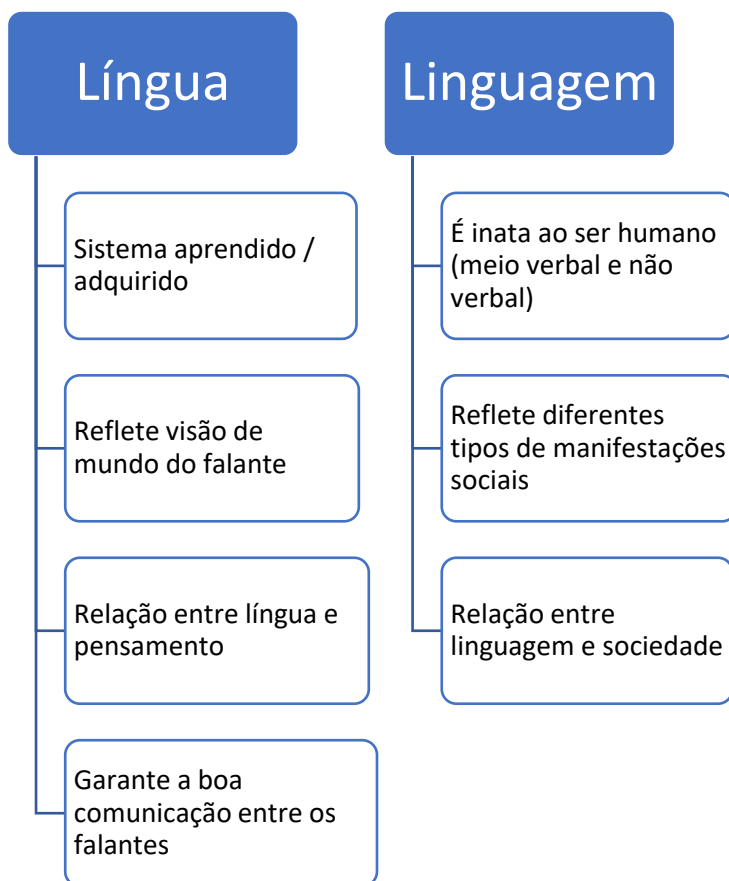
Vejamos o erro das demais: em (B), é a linguagem que tem a função da comunicação intrínseca; (C) a gramática, no seu aspecto tradicional, não considera a diversidade linguística; (D) esse é o conceito de língua, e não de linguagem; e (E) é por meio da língua, e não da linguagem.

Portanto, Gabarito Letra A.

Então, qual a diferença entre língua e linguagem?

Vejamos o esquema abaixo que vai trazer de forma direta a diferença entre língua e linguagem que você vai levar para a sua prova:





Perceba, assim, que língua e linguagem são elementos essenciais no ensino de Português, pois são a base da comunicação entre os falantes e refletem aspectos sociais e culturais.

Agora que já temos esses dois conceitos, podemos adentrar os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa.

Aspectos metodológicos

A sociedade, independente do momento histórico vivido, passa por modificações e transformações. Dessa forma, o ensino deve acompanhar esse processo de mudanças.

Isso porque os alunos precisam ver sentido naquilo que aprendem e compreender como os conteúdos curriculares se relacionam com o mundo em que vivem. No mundo atual, por exemplo, não se pode ter um ensino "analógico", sem o uso e intervenção das ferramentas tecnológicas, já que a grande maioria dos alunos convivem com esse contexto diariamente.

Em termos de organização metodológica, temos *documentos* com o intuito de integrar as disciplinas e os objetos de ensino com a sociedade contemporânea. São os nossos “velhos conhecidos”:

- + Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- + Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Apenas recordando....

Os dois documentos abordam os currículos da Educação Básica para todas as áreas do conhecimento. Seus principais propósitos são:

- + **PCNs:** proporcionar aos alunos uma integração completa entre as disciplinas e a sociedade em que eles estão inseridos.
O foco é fazer com que cada escola leve em consideração a realidade vivida por seus alunos, sejam contextos sociais, políticos, culturais ou econômicos, com o intuito de se ter um *ensino igualitário, contextualizado e intertextual*.
Importante: o PCN traz diretrizes, mas cada escola cria seu currículo de acordo com as peculiaridades do seu contexto.
- + **BNCC:** trazer aprendizagens consideradas essenciais para que os alunos desenvolvam ao longo de sua caminhada na escola; garantir *formação integrada e cidadã*; desenvolver conjunto de competências baseadas em valores, habilidades e conhecimentos para gerar uma formação completa.
Por isso são fixados *conteúdos mínimos* para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Cabe às escolas proporcionar um ensino contextualizado com a realidade de cada comunidade escolar, respeitando toda a pluralidade cultural existente.

Tenha em mente que essa base comum é necessária para manter um mínimo, mas a ampliação do ensino é papel de cada escola, com conteúdos que sejam relevantes para o contexto em que o aluno está inserido, de forma a trazer significado ao aluno e uso dessas habilidades adquiridas em sua sociedade.

Nessa esteira, o ensino de Língua Portuguesa deve combater ao máximo o que se chama de **“Preconceito Linguístico-Social”**.

Dentro de uma língua, e o Português não é uma exceção, existem variações e situações que proporcionam a comunicação e a expressão em sociedade.

Reforçando o que disse no início deste PDF, são diversas as variações, dentre elas geográficas, sociais, educacionais, culturais ou temporais. Portanto, não se pode permitir que o **pensamento equivocado** de que a Língua Portuguesa é a única existente no Brasil permaneça nas escolas.

Tanto as variantes regionais (por exemplo, o caipira de São Paulo, o “gauchês” do Rio Grande do Sul e o sotaque nordestino) quanto as línguas dos povos indígenas mantêm-se vivas, e não devem ser apagadas.

Temos que entender que existem aspectos das variações que se mostram dependentes das escolhas dos participantes da comunicação (formalidade x informalidade ou linguagem escrita x oral) e isso não constitui empobrecimento da língua.

O problema é que o preconceito linguístico é ainda muito forte no ensino tradicional. Isso porque a gramática normativa tem ainda papel majoritário dentro da sala de aula, vista como a única forma correta de se utilizar a língua e desconsiderando toda a amplitude da língua.

O grande nome de combate ao preconceito linguístico é Marcos Bagno, que defende que um grande preconceito que permeia a Língua Portuguesa é aquele que afirma que pessoas sem instrução não falam de forma correta. Esse pensamento parte do pressuposto de que existe apenas uma forma adequada de se falar a Língua Portuguesa, abandonando as variações linguísticas existentes.

Os diferentes sotaques que exemplifico acima são também alvo de preconceito linguístico. Lembre, por exemplo, em ficções, personagens nordestinos são retratados de forma caricata, com um jeito de falar extremamente exagerado em relação à fala real dos moradores dessa região. Tais representações garantem uma maior disseminação do preconceito porque despertam a **ridicularização**.

E como combater o preconceito linguístico no ensino?

É preciso desmitificar a ideia de que existe apenas uma forma correta de se utilizar a língua. Para isso, é necessário valorizar e compreender todas as variações linguísticas como válidas e dignas de respeito, assim como seus falantes.

A escola tem um papel fundamental para o fim do preconceito linguístico, pois é ela que pode trazer mais reflexões e diferentes realidades para dentro de sala de aula. Assim, os alunos são introduzidos a um contexto em que não há uma **forma certa ou errada** de se expressar, mas **formas adequadas e inadequadas** dentro de cada contexto.



Fique atento a esse assunto, pois ele sempre tem uma alta incidência em prova.

Vejam como pode ser cobrado:



PREF. BELO HORIZONTE / Professor / 2015

“Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que elas não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é ‘certo’ e o que é ‘errado’, sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos. O preconceito linguístico fica bastante claro numa série de afirmações que já fazem parte da imagem (negativa) que o brasileiro tem de si mesmo e da língua falada por aqui. Outras afirmações são até bem-intencionadas, mas mesmo assim compõem uma espécie de ‘preconceito positivo’, que também se afasta da realidade.”

(BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.)

Tendo em vista as ideias de Marcos Bagno e os preceitos da Sociolinguística, só NÃO se constitui mito sobre a língua a ideia presente em:

- a) “A classe dita culta mostra-se displicente em relação à língua nacional, e a indignação vocabular tomou conta da juventude e dos não tão jovens assim, quase como se aqueles se orgulhassem de sua própria ignorância e estes quisessem voltar atrás no tempo.”
- b) “A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre ‘o que se deve e o que não se deve falar e escrever’, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua.”
- c) “É de assinalar que, apesar de feitos pela fusão de matrizes tão diferenciadas, os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguística e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente da Terra.”

d) “Quanto mais progressiva é a civilização de um povo, mais sujeita é a sua língua a deturpações e vícios, sob a variada influência das relações internacionais, dos novos inventos, das travancas da ignorância, e até dos caprichos da moda. [...]”

Comentários:

Essa é uma questão complexa, por isso, inclusive, coloquei aqui para podermos analisar com calma. Note que o enunciado pede o que não é considerado mito. Vejamos as alternativas:

(A) **ERRADA**. Não é possível a relação entre povo e cultura ser causa de falta de cuidado quanto à língua nacional.

(B) **CERTA**.

(C) **ERRADA**. Não há homogeneidade linguística no Português brasileiro.

(D) **ERRADA**. Não existe a relação estabelecida entre progresso e influência na língua local.

Portanto, Gabarito Letra B.



LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA

O ensino da Língua Portuguesa dentro das salas de aulas brasileiras já passou por muitas modificações com o passar do tempo, sempre na busca pela priorização de tornar cada vez mais **efetiva e significativa a aprendizagem** dos conteúdos para os alunos.

Sempre que for perguntado sobre o ensino de Língua Portuguesa, tenha em mente o grande desafio que constitui. Isso porque a escola deve realizar o ensino contextualizado, de forma a potencializar a comunicação em sociedade.

Portanto, o ensino da gramática tradicional dá lugar para um ensino contextualizado em que não há certo e errado, e sim variações linguísticas para determinados contextos.

Portanto, **o ensino de Língua Portuguesa não funciona mais da forma tradicional**, que consistia em apresentação e memorização de estruturas gramáticas para usá-las em seguida.

Mas **como**, então, fazer esse estudo?

A proposta mais atual em termos de ensino de Língua Portuguesa é a **Análise Linguística**.

Ela busca que o aluno aprenda a língua de forma contextualizada e situacional, garantindo que ele:

- seja capaz de se expressar em diversos gêneros e situações;
- escolha qual variação linguística se mostra mais adequada para cada momento;
- tenha consciência de como as variações fazem parte do cotidiano da língua;
- perceba o preconceito com algumas dessas variações e porque isso não é aceito;
- utilize as estruturas da linguagem de forma consciente (e não por meio de “decoreba”).

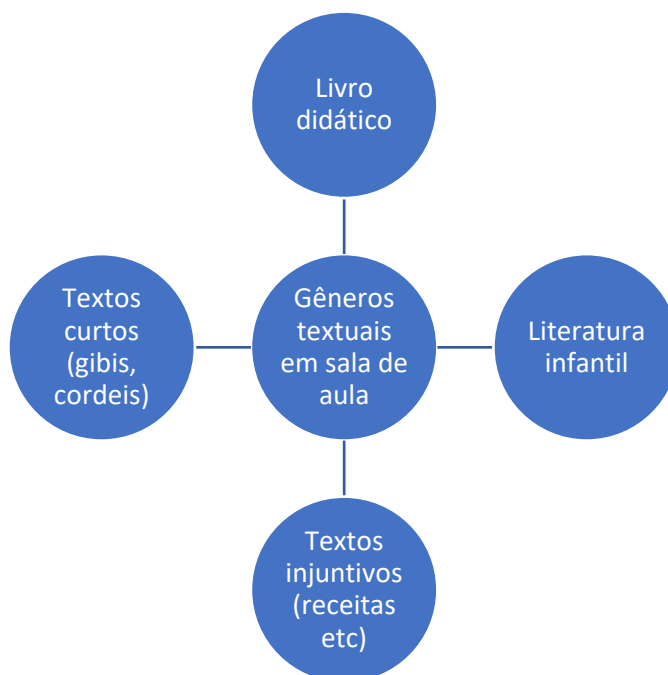
Note que a base da Análise Linguística são os **gêneros textuais**.

Segue uma breve definição deles:

***Gêneros textuais** são diferentes formas de abordar o mundo da leitura e da escrita. Dessa forma, é importante que o aluno tenha contato com diferentes **tipos de textos** - algo já previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*



Dentro do ambiente escolar, os gêneros textuais mais comuns são:



Sendo a base da Análise Linguística os gêneros textuais, note que ela pode trazer uma boa perspectiva para os alunos, pois

- garante conhecimento mais aprofundando das variações presentes na língua;
- cria consciência por qual razão as variações acontecem;
- permite a apresentação de gêneros textuais diversos de forma contextualizada.

Trago em seguida exemplos de abordagens em sala de aula:

- ✚ **Apresentação de três gêneros textuais diferentes (Ex: informativo, fábula e poético), mas que tratam da mesma temática, preferencialmente algo relativo ao cotidiano dos alunos:** os alunos poderão refletir sobre a temática antes da leitura, por ser algo do cotidiano, e debater suas percepções após a leitura com as novas informações adquiridas pelo texto. Após essa discussão, será possível refletir sobre como um mesmo tema, dentro de gêneros diferentes e intencionalidades diferentes, gerou textos diversos, com variações linguísticas, percebendo na prática como isso ocorre dentro de uma mesma sociedade.

- ✚ **Apresentação pelos professores de frases que possuem variações linguísticas e que gramaticalmente seriam consideradas incorretas:** com as frases na lousa (ou em outro meio visível), é possível criar um debate das concepções dos alunos sobre o que estão lendo, pensando sobre quais pessoas as utilizam; em que contexto social isso pode ser considerado adequado ou inadequado; se essa forma pode ser incorporada na escrita e como eles modificariam a frase mantendo as mesmas intencionalidades e sentidos.
- ✚ **Uso das histórias de Chico Bento, da Turma da Mônica, criadas por Maurício de Souza:** o personagem fala de um modo considerado errado pela gramática normativa, porém essa variação linguística é condizente com o contexto social em que o personagem vive. Essa é uma excelente reflexão sobre o reflexo das variantes presentes na Língua Portuguesa dentro do Brasil.

Vamos ver como esse aspecto pode ser cobrado em sua prova:



PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / Professor / 2019

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1998), a importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução. Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva.

Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser

- o texto – na perspectiva de estudo dos gêneros textuais.
- a língua – na perspectiva de valor documental e histórico.
- o discurso – na perspectiva das condições históricas e sociais de uso da língua.
- a linguagem verbal – na perspectiva dos usos privilegiados pela norma-padrão.
- a tecnologia – na perspectiva de suporte da maioria dos gêneros textuais.

Comentários:

Os PCNs trazem como base do ensino de Língua Portuguesa o texto e, assim, os diferentes gêneros textuais. Da mesma forma, o texto motivador da questão se refere a textos, que são unidades temáticas para além de frases soltas. Portanto, Gabarito Letra A.

O que levar para a prova

As transformações da sociedade têm consequências diretas em qual caminho o ensino deve seguir para impactar os alunos. Isso porque, se os estudantes não entenderem a aprendizagem como algo interessante e significativo, não verão razão por que continuar.

No que se refere ao *ensino da Língua Portuguesa*, a língua deve ser apresentada como um sistema que está constantemente passando por mudanças e se reconstruindo de acordo com as demandas da sociedade.

Cada **contexto** é essencial para o entendimento e compreendida da língua, ou seja, não se pode restringir o ensino à gramática normativa. Assim, elementos como a **construção cultural da sociedade** e a forma de se refletir melhor as visões de mundo de cada pessoa são fundamentais para se construir o ensino da língua materna.

E qual o lugar que a gramática nesse modelo de ensino?

A **gramática** deve ser meio, ou seja, seu ensino deve ser contextualizado em textos, e não de forma descontextualizada, com a memorização de estruturas sem algum contexto por trás do uso.

Lembre-se também das bases (PCNs e BNCC), que defendem o ensino mais democrático. Em Língua Portuguesa isso se dá por meio de metodologias que sejam contextualizadas, que tragam a realidade para dentro de sala de aula, garantindo que o aluno compreenda como aqueles conhecimentos são importantes para sua vida dentro e fora da escola.

É nesse ponto que entra a **Análise Linguística**, como proposta metodológica que busca trazer mais contexto e valorização das variações linguísticas para dentro da sala de aula. A análise linguística insere-se no contexto escolar para atender as novas necessidades dos alunos e o que é proposto pelos documentos oficiais, que buscam a formação de leitores e produtores de textos proficientes, capazes de compreender o funcionamento da língua, as variações linguísticas e como elas ocorrem dentro de produções textuais, de forma contextualizada e situacional, garantindo um aprendizado efetivo.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023)

De acordo os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que pode ser observada INADEQUAÇÃO.

- a) O ensino da gramática ou o estudo da gramática deve estar diretamente relacionado ao exercício da linguagem, o uso da língua.
- b) Os estudantes, como participantes do ato linguístico, deverão ser capazes de obter resultados de sentido por meio do exercício da linguagem.
- c) A observação da adequação social do produto linguístico dos alunos é de responsabilidade da escola, garantindo aos estudantes acesso aos recursos para a adequação dos registros.
- d) Falar e ler ou escrever dizem respeito a ações práticas que não estão relacionadas ao ensino de gramática; portanto, o oposto a tal ideia contribui para o fortalecimento de um ensino esvaziado de sentido.

Comentários:

A única alternativa errada é a Letra D: não é possível dissociar o estudo da gramática do processo de leitura e escrita. As demais alternativas trazem conceitos dentro do trabalhado no ensino de Língua Portuguesa. Portanto, Gabarito: Letra D.

2. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

As aulas de produção de texto com base na teoria dos gêneros textuais apresentam resultados mais efetivos para o desenvolvimento da habilidade de escritura de textos de diversos formatos, porque:

- a) as diferentes representações de um mesmo gênero textual permitem a sua assimilação.
- b) os seus componentes derivam elementos que se sobrepõem à estrutura interna do texto.
- c) representam modelos flexíveis de enunciados independentemente do momento de sua produção.
- d) constituem modelos que correspondem a formas sociais as quais podem ser reconhecidas pelo aluno.



Comentários:

Quando falamos em gêneros textuais no ensino, devemos lembrar que o texto é a unidade central das atividades. Assim, o uso dos textos reflete diferentes meios e contextos sociais – ideia reproduzida na Alternativa (D).

Vejamos o erro das demais: (A) não se trata do mesmo gênero, mas gêneros distintos; (B) o texto possui seu equilíbrio entre elementos e estrutura; (C) há modelos flexíveis (conto), mas também modelos mais fechados (poemas). Portanto, Gabarito: Letra D.

3. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Kleiman disse considerar, em sua pesquisa, “as abordagens didáticas através do prisma das atividades propostas no LD, pois, apesar do seu descrédito na comunidade acadêmica, ele é instrumento fundamental do professor, provavelmente o que mais influi no planejamento de suas atividades didáticas. A análise [...] limitar-se-á a uma análise da representação do leitor inferível da composição da unidade de leitura no LD”*

*KLEIMAN, A. B. Abordagens da leitura. Disponível em:
https://www.academia.edu/26936602/KLEIMAN_A_B_Abordagens_da_leitura (acesso em 02/05/2022).

Para essa pesquisadora, o livro didático (LD) adotado para o ensino de língua portuguesa:

- a) mostra-se relevante para a prática docente em que pese a seu descrédito na academia.
- b) propõe exercícios cujas abordagens contemplam a sua relevância para o aluno e o professor.
- c) apresenta seu uso como um instrumento acessório para auxiliar o docente a planejar suas aulas.
- d) é secundário por não ser avaliado positivamente pelos estudos acadêmicos na sua área de pesquisa.

Comentários:

Note o que o autor traz no trecho “*apesar do seu descrédito na comunidade acadêmica, ele é instrumento fundamental do professor,*” – isso quer dizer que o livro didático não tem prestígio dentro do mundo acadêmico, mas é fundamental para o aprendizado. Essa é a ideia trazida na Letra (A).

Vejamos o erro das demais: a ideia de complementar (C) ou secundário (D) torna as assertivas erradas; e o foco do texto motivador é o docente, e não os alunos (B). Portanto, Gabarito: Letra A.



4. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Adler e Doren consideram “leitura e audição como atividades equivalentes ao aprendizado com professores. Até certo ponto, é verdade. Ambas são vias de ensino [...]. Todavia, há bons motivos para que enfatizemos a leitura e deixemos a audição em segundo plano. A razão principal é que ouvir implica aprender com um professor que está presente - ele está ali, à sua frente -, ao passo que ler implica aprender com um professor que está ausente. Caso você formule uma pergunta ao professor, ele provavelmente lhe responderá. Se continuar com dúvidas, poderá poupar o trabalho de pensar e pedir mais explicações ao professor. Porém, se você formular uma pergunta ao livro, você mesmo terá de responder. Nesse sentido, o livro é como a natureza - ou o mundo. Quando você os questiona, eles lhe responderão na medida da sua própria capacidade de pensar e analisar” .*

ADLER, M. A.; DOREN, C. V. Como ler livros - o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: É Realizações, 2010, p. 35-36.

Esteando-se no teor desse fragmento, é correto asseverar que:

- a) o texto oral mostra-se tão relevante quanto o texto escrito na prática discente.
- b) o processo de ensino e o de aprendizagem devem fundamentar-se no autodidatismo.
- c) a leitura está relacionada à ausência do professor porque a interação se dá entre o leitor e o texto.
- d) a presença do professor é essencial para o desenvolvimento de uma leitura autônoma por parte do aluno.

Comentários:

Note a dicotomia feita no texto entre ouvir e ler: “*ouvir* implica aprender com um professor que está presente (...) *ler* implica aprender com um professor que está ausente.”. Essa é a ideia trazida na Letra C.

Vejamos o erro das demais: o texto dá maior prestígio ao texto escrito (A), pois permite ao aluno pensar antes de receber a resposta pronta do professor (D). Note ainda que o texto não traz a ideia do autodidatismo (B). Portanto, Gabarito: Letra C.

5. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Rossignoli assevera que “o ensino de Sintaxe não se pode resumir à prática metalinguística de analisar termos e orações. [...] Ao professor de Sintaxe, portanto, competiria inteirar-se das teorias gramaticais ortodoxas e confrontá-las com teorizações modernas, ensejando, de acordo com o nível de seus alunos, atividades de reflexão sobre a língua. Sob esse sentido, a gramática tradicional poderá se constituir num instigante texto-base” ;*



*ROSSIGNOLI, Walter Afonso. Aspectos da sintaxe portuguesa: uma leitura crítica da gramática tradicional. Disponível em: <https://docplayer.com.br/25433467-Aspectos-da-sintaxe-portuguesa-umaleitura-critica-da-gramatica-tradicional-resumo.html> (acesso em 28/04/2022).

Baseando-se em tal enunciado, esse professor, em sua prática didático-pedagógica, deve EVITAR:

- a) os princípios gramaticais mediante os quais se estuda a língua não somente pela metalinguagem.
- b) as atividades em que a análise das relações sintáticas também se dá em situações reais de uso da língua.
- c) o estudo de normas gramaticais com o único propósito de memorizar definições e classificações de conectivos.
- d) a busca por bases teóricas em que o ensino da sintaxe não se sustenta primordialmente na gramática tradicional.

Comentários:

Note o trecho: “*ensejando, de acordo com o nível de seus alunos, atividades de reflexão sobre a língua*” – nesse ponto o autor defende um ensino para além da gramática tradicional, ou seja, é necessário pensar sobre a língua e não apenas memorizá-la. Essa é a ideia trazida na Letra C.

As demais alternativas trazem práticas que devem ser abordadas pelo professor em sala de aula: análise da língua x metalinguagem. Portanto, Gabarito: Letra C.

6. (PREF. SÃO JOSÉ - SC / Professor / 2022)

Leia o texto retirado dos PCNs.

“Os alunos do terceiro e do quarto ciclo do ensino fundamental, idealmente, apresentam-se na idade entre 11 e 15 anos, ainda que, infelizmente, muitas vezes, por causa das dificuldades que enfrentam na vida e na escola, os estudantes possam ser mais velhos. (...) Trata-se de um período da vida em que o desenvolvimento do sujeito é marcado pelo processo de (re)constituição da identidade, para o qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais (...) É preciso considerar o fato de que os adolescentes desenvolvem um tipo de comportamento e um conjunto de valores que atuam como forma de identidade, tanto no que diz respeito ao lugar que ocupam na sociedade e nas relações que estabelecem com o mundo adulto quanto no que se refere a sua inclusão no interior de grupos específicos de convivência. Esse processo, naturalmente, tem repercussão no tipo de linguagem por eles usada.”



Assinale a alternativa correta, considerando o texto e suas implicações para o ensino da Língua Portuguesa.

- a) O texto valida um ensino idealizado para uma determinada faixa de idade.
- b) A última frase do texto faz uma referência a um tipo de variante linguística.
- c) Nessa faixa de idade, os alunos usam uma linguagem de adolescente, ou seja, uma língua diferente a qual a escola precisa redirecionar.
- d) O texto fala de reconstituição de identidade; assim, é importante o trabalho com textos distanciados de seu linguajar adolescente, particularmente os textos escritos.
- e) O professor, como mediador, deve mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, orientando-o a ser o mais pacífico possível nas interações pela linguagem.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) **ERRADA.** Não há idealização no texto: " *Os alunos do terceiro e do quarto ciclo do ensino fundamental, idealmente, apresentam-se na idade entre 11 e 15 anos, ainda que, infelizmente, muitas vezes, por causa das dificuldades que enfrentam na vida e na escola, os estudantes possam ser mais velhos.*"
- (B) **CERTA.** " *Esse processo, naturalmente, tem repercussão no tipo de linguagem por eles usada.*" – "tipo de linguagem" se refere, de fato, à variação linguística.
- (C) **ERRADA.** Não é apenas uma "língua diferente", mas um "processo de (re)constituição da identidade,"
- (D) **ERRADA.** O ideal são textos próximos do adolescente, e não distanciados.
- (E) **ERRADA.** O texto não fala em pacifismo por meio da linguagem.

Portanto, Gabarito: Letra B.

7. (PREF. SÃO JOSÉ - SC / Professor / 2022)

Assinale a alternativa correta no que tange a Concepções metodológicas e práticas do ensino de Português.

- a) Os conteúdos do ensino devem corresponder aos conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações passadas como verdades consagradas ao longo de seus usos e práticas.
- b) O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica, é resultante de quatro variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais ele opera nas práticas de linguagem, a mediação do professor e as condições oferecidas pela escola.



- c) A função primordial do professor, no seu papel de mediação, é transmitir conhecimentos linguísticos para a formação que levará o aluno, ao inserir-se futuramente na sociedade, a optar por uma profissão valorizada.
- d) O objeto de ensino e aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.
- e) O professor é um facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe a ele organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) **ERRADA**. É necessário uma conversa entre o que já está cristalizado e as novas concepções.
- (B) **ERRADA**. Faltou citar os contextos em que estão inseridos alunos, professor e escola.
- (C) **ERRADA**. Há uma ideia pejorativa ao colocar apenas as “profissões valorizadas”.
- (D) **CERTA**. De fato, esse é o objeto do ensino
- (E) **ERRADA**. As funções do professor não se restringem a um mero “facilitador”, além disso o professor olha também para o grupo.

Portanto, Gabarito: Letra D.

8. (PREF. JEQUIÉ - BA / Professor / 2022)

De acordo os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que pode ser observada **INADEQUAÇÃO**.

- a) O ensino da gramática ou o estudo da gramática deve estar diretamente relacionado ao exercício da linguagem, o uso da língua.
- b) Os estudantes, como participantes do ato linguístico, deverão ser capazes de obter resultados de sentido por meio do exercício da linguagem.
- c) A observação da adequação social do produto linguístico dos alunos é de responsabilidade da escola, garantindo aos estudantes acesso aos recursos para a adequação dos registros.
- d) Falar e ler ou escrever dizem respeito a ações práticas que não estão relacionadas ao ensino de gramática; portanto, o oposto a tal ideia contribui para o fortalecimento de um ensino esvaziado de sentido.

Comentários:



A única alternativa que traz uma inadequação é a Letra (D): não se pode distanciar o processo de leitura, fala e escrita do ensino de gramática. Este deve ser contextualizado, mas não deixado de lado na escola – por isso o equilíbrio entre eles é tão importante.

As demais alternativas trazem concepções válidas para o ensino de Língua Portuguesa. Portanto, Gabarito: Letra D.

9. (PREF. CERQUILHO - SP / Professor / 2022)

Considerando a obra de Irandé Antunes (Aula de Português), analise os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

I - Toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua.

II - Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide.

III - Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem.

Considerando que os três itens acima fazem parte de um texto ininterrupto, pode-se afirmar que:

- a) Apenas a primeira parte está correta.
- b) Apenas a segunda parte está correta.
- c) Apenas a terceira parte está correta.
- d) Apenas as primeira e segunda partes estão corretas.
- e) Todas as partes estão corretas..

Comentários:

Primeiro: não se assuste quando a questão traz nomes de autores e pensadores. Tudo o que você tem estudado até agora é suficiente para responder esse tipo de questão, ok?!

Vamos, então, analisar os itens:

(C) I - Não se pode ensinar aquilo que não se nomeia, ou seja, é necessária uma concepção sobre a língua para poder sistematizá-la.

(C) II - Há uma interdependência entre teoria, prática e contexto no ensino de Língua Portuguesa.



(C) III - De fato, todo o processo faz parte do que chamamos de "língua" - suas funções, processos de aquisição, uso e aprendizagem.

Portanto, Gabarito: Letra E.

10.(PREF. GUARUJÁ DO SUL - SC / Professor / 2022)

Sobre o ensino da Língua Portuguesa, assinale a alternativa INCORRETA em relação à metodologia mais comum e principal método de ensino.

- a) Desenvolver as mesmas estratégias de ensino e solicitar que os comentem, previamente, o assunto do qual trata o texto, orientando a encontrem argumentos sobre o tema a partir do título, dentre outros aspectos que o texto apresente em sua escrita.
- b) Desenvolver práticas de comunicação oral para os alunos aprenderem os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua.
- c) Trabalhar leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma (enquanto os alunos não compreendem o sistema de escrita).
- d) Trabalhar os diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, bem como propor contextos de produção a partir de situações reais e significativas.

Comentários:

De cara, nosso gabarito é a Letra A: cada texto (ou gênero textual) deve ser tratado com estratégias específicas de ensino, e não sempre utilizar as mesmas ferramentas para textos distintos.

As demais alternativas trazem concepções metodológicas corretas. Portanto, Gabarito: Letra A.

11.(PREF. CAMPOS NOVOS – SC / Professor / 2021)

O ensino da língua portuguesa numa perspectiva interdisciplinar implica:

- a) fragmentar e desarticular o processo do conhecimento, visando à especialização dos saberes e dos estudos científicos.
- b) priorizar a formação especializada, que prima pela performance como algo operacional e eficiente.
- c) desconsiderar as questões políticas e socioculturais e focar na aplicabilidade produtiva do conhecimento.



d) explorar exclusivamente gêneros literários ou supostamente mais elaborados, considerados mais adequados ao ensino da disciplina.

e) vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual a disciplina, em contato com as demais disciplinas, se modifica e interage com outras disciplinas e conhecimentos.

Comentários:

“Perspectiva interdisciplinar” tem a ver com interação e interconexão com as demais disciplinas do conhecimento, para além da Língua Portuguesa. Essa é a perspectiva que traz a Letra E.

Não há desconstrução (A), priorização de um ou outro aspecto (B), tampouco restrição de assuntos (C e D). Portanto, Gabarito: Letra E.

12. (IF Sul Rio-Grandense / Professor / 2021)

Levando em consideração o trabalho com gêneros textuais na sala de aula de língua portuguesa apontado por Marcuschi (2012), leia as afirmações abaixo e marque V, para as verdadeiras, e F, para as falsas.

() O estudo dos gêneros textuais deve incluir a análise do texto e do discurso, a visão de sociedade, a descrição da língua e o seu uso no cotidiano nas mais diversas formas.

() Os livros didáticos tratam a atividade de compreensão como cópia dos textos apresentados, considerando-os mera soma de informações.

() Embora os gêneros textuais se constituam como atividades sociais, passíveis de ampla análise, o trabalho em sala de aula deve se ater aos aspectos estruturais, informacionais e comunicativos.

() O uso de sequências didáticas permite criar situações com contextos que possibilitam reproduzir a circunstância concreta de produção textual, incluindo a circulação dos gêneros orais e escritos.

A sequência correta, de cima para baixo, é

a) F - F - V - F.

b) F - V - F - V.

c) V - F - F - V.

d) V - V - F - F.

Comentários:

Primeiro: não se assuste quando a questão traz nomes de autores e pensadores. Tudo o que você tem estudado até agora é suficiente para responder esse tipo de questão, ok?!



Vamos, então, analisar os itens:

(V) O estudo dos gêneros textuais envolve tanto a análise dos textos em si, quanto dos discursos, da sociedade e da língua em uso.

(F) O ideal é que os livros didáticos não tratem a atividade de compreensão como uma simples cópia de informações, mas que incentivem a reflexão crítica sobre os textos.

(F) O trabalho em sala de aula com gêneros textuais deve ir além dos aspectos estruturais e comunicativos, ou seja, envolver também as práticas sociais e a reflexão sobre os usos da língua.

(V) De fato, o uso de sequências didáticas permite criar situações reais de produção textual.

Portanto, Gabarito: Letra C: V - F - F - V.

13. (PREF. BAURU-SP / Professor / 2021)

Segundo Schneuwly; Noverraz e Dolz (2004), o procedimento de ensino de um gênero pode ser sob a forma de sequência didática de atividades escolares, as quais devem ser organizadas, sistematicamente, em torno desse gênero.

Tendo por base essa assertiva, assinale a alternativa que CORRETAMENTE descreve a ordem das atividades no interior de uma sequência didática.

a) trabalham-se módulos com questões gramaticais antes da produção inicial para que o conhecimento metalinguístico proporcione a diminuição de erros de regras da língua; realiza-se a produção inicial para verificar o índice de erros de metalinguagem; apresenta-se o projeto de comunicação e seu contexto de produção e realiza-se a produção final para verificação dos avanços dos alunos nas capacidades de linguagem.

b) realiza-se a produção inicial do gênero e a demarcação dos problemas apresentados; apresenta-se o projeto de comunicação e o gênero a se produzir; elabora-se o modelo didático desse gênero e realiza-se a produção final do gênero para oportunizar o aluno a pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

c) apresenta-se o projeto de comunicação e prepara-se o conteúdo do texto a ser produzido, conforme o gênero a produzir; realiza-se a produção inicial do gênero; elaboram-se atividades para sanar os problemas apresentados na produção inicial e realiza-se a produção final do gênero para oportunizar o aluno a pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

d) realiza-se a produção inicial para demarcar os problemas de escrita; elaboram-se os módulos de atividades de linguagem para resolver os problemas detectados; apresentase a situação



discursiva para parametrizar a produção do gênero e realiza-se a produção final com os novos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

Comentários:

Questão um pouco mais complexa, que pode assustar pelo seu tamanho.

Vamos lá:

Quando se fala em "Sequência Didática", temos que ter em mente o seguinte passo a passo:

Apresentação de uma situação → Produção Inicial → Módulos → Produção (Final)

Olhando para as alternativas, a única que traz a sequência correta é a Letra C: "*apresenta-se o projeto de comunicação e prepara-se o conteúdo do texto a ser produzido, conforme o gênero a produzir; realiza-se a produção inicial do gênero; elaboram-se atividades para sanar os problemas apresentados na produção inicial e realiza-se a produção final do gênero para oportunizar o aluno a pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.*"

Portanto, Gabarito: Letra C.

14.(PREF. BAURU-SP / Professor / 2021)

ANTUNES (2003) critica as aulas de português na escola que, de modo geral, segundo a autora, estas se dão numa perspectiva nomeadora e classificatória (centrada no reconhecimento das unidades e de suas nomenclaturas). Nessas aulas, prevalece o estudo de frases soltas, descontextualizadas e artificiais, criadas com o fim, apenas, de fazer o aluno reconhecer as unidades gramaticais, suas nomenclaturas e classificações. Para a autora, as aulas de português deveriam ultrapassar o viés estruturalista e ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno e mais fluente dessas habilidades comunicativas.

Assinale a alternativa que apresenta a proposta de Antunes para as aulas de português nas escolas, nas habilidades de falar, ouvir, ler e escrever.

a) Falar (privilegiar os usos mais informais do discurso oral para não desestimular o aluno proveniente de meios iletrados ou pouco letrados); Ouvir textos da esfera da literatura (para internalização de normas do bem falar e escrever); Ler (privilegiar os textos da esfera literária para dialeticamente com o eixo ouvir internalizar as regras da gramática padrão); Escrever (gêneros secundários que requerem um uso formal da língua; Gramática/análise linguística (ensinar a linguagem padrão como um recurso suficiente ao sucesso da interação verbal).



b) Falar (espontaneamente em sala de aula como recurso para o desenvolvimento da oralidade); Ouvir (muitos gêneros orais gravados e a oralização da escrita feita pelo professor para compreender os usos dos turnos de fala); Ler (ler e interpretar textos menos complexos/simples para não romper abruptamente com a variante linguística dos alunos); Escrever (prática constante no semanário do professor de língua portuguesa); Gramática/análise linguística (ensinar as variações linguísticas porque as línguas são fatos sociais, situados num tempo e num espaço concretos, com funções definidas e variam o tempo todo).

c) Falar (privilegiar os usos mais formais do discurso oral para desenvolver no aluno as competências necessárias para uma participação eficiente em eventos de comunicação pública e fazê-lo perceber as diferenças lexicais, sintáticas, discursivas que caracterizam a fala formal e a fala informal); Ouvir (contar histórias; debater, discutir, acerca de temas variados; argumentar (concordando e refutando); emitir opiniões; justificar ou defender opções tomadas; criticar pontos de vista de outros; colher e dar informações etc); Ler (ler e interpretar textos dos diversos gêneros); Escrever (ver toda a atividade de escrita como experiência constante de: Planejamento, Escrita e Reescrita); Gramática/análise linguística (ensinar a linguagem padrão para ser usada, adequadamente, quando a situação comunicativa assim o exigir).

d) Falar (alternar entre os usos informais e formais do discurso oral, com predomínio do primeiro, para equilibrar a aprendizagem desses dois usos da língua); Ouvir (diversos gêneros orais produzidos em situação real de comunicação para servir de modelos para novas produções pelos alunos); Ler (ler e interpretar textos da esfera literária, jornalística e publicitária para estimular os alunos à produção de textos criativos); Escrever (textos criativos para surpreender o leitor e prender-lhe a atenção); Gramática/análise linguística (ensinar a linguagem padrão para ser usada como recurso necessário para a produção de todas as espécies de gêneros).

Comentários:

Calma! As alternativas são imensas e podem passar despercebido muita coisa, mas vamos analisar cada uma delas de forma objetiva. Vamos lá:

- (A) **ERRADA**. Falar (privilegiar os usos mais informais do discurso oral para não desestimular o aluno proveniente de meios iletrados ou pouco letrados); Ouvir textos da esfera da literatura (para **internalização de normas do bem falar e escrever**); Ler (**privilegiar os textos da esfera literária** para dialeticamente com o eixo ouvir internalizar as regras da gramática padrão); Escrever (gêneros secundários que requerem um **uso formal da língua**); Gramática/análise linguística (ensinar a **linguagem padrão como um recurso suficiente** ao sucesso da interação verbal).
- (B) **ERRADA**. Falar (**espontaneamente** em sala de aula como recurso para o desenvolvimento da oralidade); Ouvir (muitos **gêneros orais gravados** e a oralização da escrita feita pelo professor para compreender os usos dos turnos de fala); Ler (ler e interpretar **textos menos complexos/simples** para não romper abruptamente com a variante linguística dos alunos);



Escrever (prática constante no semanário do professor de língua portuguesa); Gramática/análise linguística (ensinar as variações linguísticas porque as línguas são fatos sociais, situados num tempo e num espaço concretos, com funções definidas e variam o tempo todo).

- (C) **CERTA**. Falar (privilegiar os usos mais formais do discurso oral para desenvolver no aluno as competências necessárias para uma participação eficiente em eventos de comunicação pública e **fazê-lo perceber as diferenças lexicais, sintáticas, discursivas que caracterizam a fala formal e a fala informal**); Ouvir (**contar histórias; debater, discutir, acerca de temas variados; argumentar (concordando e refutando)**); emitir opiniões; justificar ou defender opções tomadas; criticar pontos de vista de outros; colher e dar informações etc); Ler (ler e interpretar **textos dos diversos gêneros**); Escrever (ver toda a **atividade de escrita como experiência** constante de: Planejamento, Escrita e Reescrita); Gramática/análise linguística (ensinar a **linguagem padrão para ser usada, adequadamente, quando a situação comunicativa assim o exigir**).
- (D) **ERRADA**. Falar (**alternar entre os usos informais e formais do discurso oral**, com domínio do primeiro, para equilibrar a aprendizagem desses dois usos da língua); Ouvir (diversos gêneros orais produzidos em situação real de comunicação para servir de modelos para novas produções pelos alunos); Ler (ler e interpretar textos **da esfera literária, jornalística e publicitária** para estimular os alunos à produção de textos criativos); Escrever (**textos criativos para surpreender o leitor e prender-lhe a atenção**); Gramática/análise linguística (ensinar a **linguagem padrão** para ser usada como recurso necessário para a produção de **todas as espécies de gêneros**).

Portanto, Gabarito: Letra C.

15. (PREF. ITAPIRANGA-SC / Professor / 2021)

A Linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.

Em relação à Linguagem, é **INCORRETO** afirmar:

- a) A linguagem, por realizar-se na interação verbal dos interlocutores, pode ser compreendida sem que se considere o seu vínculo com a situação concreta de produção.
- b) A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento.
- c) É no interior do funcionamento da linguagem que é possível compreender o modo desse funcionamento.



d) Produzindo linguagem, aprende-se linguagem. Produzir linguagem significa produzir discursos.

Comentários:

De cara, nosso gabarito é a Letra A: não se pode reduzir a linguagem à interação verbal, pois ela também se expressa por gestos, símbolos.

As demais alternativas trazem concepções válidas sobre a linguagem. Portanto, Gabarito: Letra A.



LISTA DE QUESTÕES

1. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023)

De acordo os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que pode ser observada INADEQUAÇÃO.

- a) O ensino da gramática ou o estudo da gramática deve estar diretamente relacionado ao exercício da linguagem, o uso da língua.
- b) Os estudantes, como participantes do ato linguístico, deverão ser capazes de obter resultados de sentido por meio do exercício da linguagem.
- c) A observação da adequação social do produto linguístico dos alunos é de responsabilidade da escola, garantindo aos estudantes acesso aos recursos para a adequação dos registros.
- d) Falar e ler ou escrever dizem respeito a ações práticas que não estão relacionadas ao ensino de gramática; portanto, o oposto a tal ideia contribui para o fortalecimento de um ensino esvaziado de sentido.

2. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

As aulas de produção de texto com base na teoria dos gêneros textuais apresentam resultados mais efetivos para o desenvolvimento da habilidade de escritura de textos de diversos formatos, porque:

- a) as diferentes representações de um mesmo gênero textual permitem a sua assimilação.
- b) os seus componentes derivam elementos que se sobrepõem à estrutura interna do texto.
- c) representam modelos flexíveis de enunciados independentemente do momento de sua produção.
- d) constituem modelos que correspondem a formas sociais as quais podem ser reconhecidas pelo aluno.

3. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Kleiman disse considerar, em sua pesquisa, “as abordagens didáticas através do prisma das atividades propostas no LD, pois, apesar do seu descrédito na comunidade acadêmica, ele é instrumento fundamental do professor, provavelmente o que mais influi no planejamento de suas atividades didáticas. A análise [...] limitar-se-á a uma análise da representação do leitor inferível da composição da unidade de leitura no LD”*



*KLEIMAN, A. B. Abordagens da leitura. Disponível em:
https://www.academia.edu/26936602/KLEIMAN_A_B_Abordagens_da_leitura (acesso em 02/05/2022).

Para essa pesquisadora, o livro didático (LD) adotado para o ensino de língua portuguesa:

- a) mostra-se relevante para a prática docente em que pese a seu descrédito na academia.
- b) propõe exercícios cujas abordagens contemplam a sua relevância para o aluno e o professor.
- c) apresenta seu uso como um instrumento acessório para auxiliar o docente a planejar suas aulas.
- d) é secundário por não ser avaliado positivamente pelos estudos acadêmicos na sua área de pesquisa.

4. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Adler e Doren consideram “leitura e audição como atividades equivalentes ao aprendizado com professores. Até certo ponto, é verdade. Ambas são vias de ensino [...]. Todavia, há bons motivos para que enfatizemos a leitura e deixemos a audição em segundo plano. A razão principal é que ouvir implica aprender com um professor que está presente - ele está ali, à sua frente -, ao passo que ler implica aprender com um professor que está ausente. Caso você formule uma pergunta ao professor, ele provavelmente lhe responderá. Se continuar com dúvidas, poderá poupar o trabalho de pensar e pedir mais explicações ao professor. Porém, se você formular uma pergunta ao livro, você mesmo terá de responder. Nesse sentido, o livro é como a natureza - ou o mundo. Quando você os questiona, eles lhe responderão na medida da sua própria capacidade de pensar e analisar”* .

ADLER, M. A.; DOREN, C. V. *Como ler livros - o guia clássico para a leitura inteligente*. São Paulo: É Realizações, 2010, p. 35-36.

Esteando-se no teor desse fragmento, é correto asseverar que:

- a) o texto oral mostra-se tão relevante quanto o texto escrito na prática discente.
- b) o processo de ensino e o de aprendizagem devem fundamentar-se no autodidatismo.
- c) a leitura está relacionada à ausência do professor porque a interação se dá entre o leitor e o texto.
- d) a presença do professor é essencial para o desenvolvimento de uma leitura autônoma por parte do aluno.

5. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Rossignoli assevera que “o ensino de Sintaxe não se pode resumir à prática metalinguística de analisar termos e orações. [...] Ao professor de Sintaxe, portanto, competiria inteirar-se das teorias gramaticais ortodoxas e confrontá-las com teorizações modernas, ensejando, de acordo com o*



nível de seus alunos, atividades de reflexão sobre a língua. Sob esse sentido, a gramática tradicional poderá se constituir num instigante texto-base” ;

*ROSSIGNOLI, Walter Afonso. Aspectos da sintaxe portuguesa: uma leitura crítica da gramática tradicional. Disponível em: <https://docplayer.com.br/25433467-Aspectos-da-sintaxe-portuguesa-umaleitura-critica-da-gramatica-tradicional-resumo.html> (acesso em 28/04/2022).

Baseando-se em tal enunciado, esse professor, em sua prática didático-pedagógica, deve EVITAR:

- a) os princípios gramaticais mediante os quais se estuda a língua não somente pela metalinguagem.
- b) as atividades em que a análise das relações sintáticas também se dá em situações reais de uso da língua.
- c) o estudo de normas gramaticais com o único propósito de memorizar definições e classificações de conectivos.
- d) a busca por bases teóricas em que o ensino da sintaxe não se sustenta primordialmente na gramática tradicional.

6. (PREF. SÃO JOSÉ - SC / Professor / 2022)

Leia o texto retirado dos PCNs.

“Os alunos do terceiro e do quarto ciclo do ensino fundamental, idealmente, apresentam-se na idade entre 11 e 15 anos, ainda que, infelizmente, muitas vezes, por causa das dificuldades que enfrentam na vida e na escola, os estudantes possam ser mais velhos. (...) Trata-se de um período da vida em que o desenvolvimento do sujeito é marcado pelo processo de (re)constituição da identidade, para o qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais (...) É preciso considerar o fato de que os adolescentes desenvolvem um tipo de comportamento e um conjunto de valores que atuam como forma de identidade, tanto no que diz respeito ao lugar que ocupam na sociedade e nas relações que estabelecem com o mundo adulto quanto no que se refere a sua inclusão no interior de grupos específicos de convivência. Esse processo, naturalmente, tem repercussão no tipo de linguagem por eles usada.

Assinale a alternativa correta, considerando o texto e suas implicações para o ensino da Língua Portuguesa.

- a) O texto valida um ensino idealizado para uma determinada faixa de idade.
- b) A última frase do texto faz uma referência a um tipo de variante linguística.
- c) Nessa faixa de idade, os alunos usam uma linguagem de adolescente, ou seja, uma língua diferente a qual a escola precisa redirecionar.



- d) O texto fala de reconstituição de identidade; assim, é importante o trabalho com textos distanciados de seu linguajar adolescente, particularmente os textos escritos.
- e) O professor, como mediador, deve mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, orientando-o a ser o mais pacífico possível nas interações pela linguagem.

7. (PREF. SÃO JOSÉ - SC / Professor / 2022)

Assinale a alternativa correta no que tange a Concepções metodológicas e práticas do ensino de Português.

- a) Os conteúdos do ensino devem corresponder aos conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações passadas como verdades consagradas ao longo de seus usos e práticas.
- b) O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica, é resultante de quatro variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais ele opera nas práticas de linguagem, a mediação do professor e as condições oferecidas pela escola.
- c) A função primordial do professor, no seu papel de mediação, é transmitir conhecimentos linguísticos para a formação que levará o aluno, ao inserir-se futuramente na sociedade, a optar por uma profissão valorizada.
- d) O objeto de ensino e aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.
- e) O professor é um facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe a ele organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

8. (PREF. JEQUIÉ - BA / Professor / 2022)

De acordo os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que pode ser observada INADEQUAÇÃO.

- a) O ensino da gramática ou o estudo da gramática deve estar diretamente relacionado ao exercício da linguagem, o uso da língua.
- b) Os estudantes, como participantes do ato linguístico, deverão ser capazes de obter resultados de sentido por meio do exercício da linguagem.
- c) A observação da adequação social do produto linguístico dos alunos é de responsabilidade da escola, garantindo aos estudantes acesso aos recursos para a adequação dos registros.



d) Falar e ler ou escrever dizem respeito a ações práticas que não estão relacionadas ao ensino de gramática; portanto, o oposto a tal ideia contribui para o fortalecimento de um ensino esvaziado de sentido.

9. (PREF. CERQUILHO - SP / Professor / 2022)

Considerando a obra de Irandé Antunes (Aula de Português), analise os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

I - Toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua.

II - Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide.

III - Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem.

Considerando que os três itens acima fazem parte de um texto ininterrupto, pode-se afirmar que:

- a) Apenas a primeira parte está correta.
- b) Apenas a segunda parte está correta.
- c) Apenas a terceira parte está correta.
- d) Apenas as primeira e segunda partes estão corretas.
- e) Todas as partes estão corretas..

10. (PREF. GUARUJÁ DO SUL - SC / Professor / 2022)

Sobre o ensino da Língua Portuguesa, assinale a alternativa INCORRETA em relação à metodologia mais comum e principal método de ensino.

- a) Desenvolver as mesmas estratégias de ensino e solicitar que os comentem, previamente, o assunto do qual trata o texto, orientando a encontrem argumentos sobre o tema a partir do título, dentre outros aspectos que o texto apresente em sua escrita.
- b) Desenvolver práticas de comunicação oral para os alunos aprenderem os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua.
- c) Trabalhar leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma (enquanto os alunos não compreendem o sistema de escrita).



d) Trabalhar os diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, bem como propor contextos de produção a partir de situações reais e significativas.

11. (PREF. CAMPOS NOVOS – SC / Professor / 2021)

O ensino da língua portuguesa numa perspectiva interdisciplinar implica:

- a) fragmentar e desarticular o processo do conhecimento, visando à especialização dos saberes e dos estudos científicos.
- b) priorizar a formação especializada, que prima pela performance como algo operacional e eficiente.
- c) desconsiderar as questões políticas e socioculturais e focar na aplicabilidade produtiva do conhecimento.
- d) explorar exclusivamente gêneros literários ou supostamente mais elaborados, considerados mais adequados ao ensino da disciplina.
- e) vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual a disciplina, em contato com as demais disciplinas, se modifica e interage com outras disciplinas e conhecimentos.

12. (IF Sul Rio-Grandense / Professor / 2021)

Levando em consideração o trabalho com gêneros textuais na sala de aula de língua portuguesa apontado por Marcuschi (2012), leia as afirmações abaixo e marque V, para as verdadeiras, e F, para as falsas.

- () O estudo dos gêneros textuais deve incluir a análise do texto e do discurso, a visão de sociedade, a descrição da língua e o seu uso no cotidiano nas mais diversas formas.
- () Os livros didáticos tratam a atividade de compreensão como cópia dos textos apresentados, considerando-os mera soma de informações.
- () Embora os gêneros textuais se constituam como atividades sociais, passíveis de ampla análise, o trabalho em sala de aula deve se ater aos aspectos estruturais, informacionais e comunicativos.
- () O uso de sequências didáticas permite criar situações com contextos que possibilitam reproduzir a circunstância concreta de produção textual, incluindo a circulação dos gêneros orais e escritos.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F - F - V - F.
- b) F - V - F - V.
- c) V - F - F - V.



d) V - V - F - F.

13. (PREF. BAURU-SP / Professor / 2021)

Segundo Schneuwly; Noverraz e Dolz (2004), o procedimento de ensino de um gênero pode ser sob a forma de sequência didática de atividades escolares, as quais devem ser organizadas, sistematicamente, em torno desse gênero.

Tendo por base essa assertiva, assinale a alternativa que CORRETAMENTE descreve a ordem das atividades no interior de uma sequência didática.

a) trabalham-se módulos com questões gramaticais antes da produção inicial para que o conhecimento metalinguístico proporcione a diminuição de erros de regras da língua; realiza-se a produção inicial para verificar o índice de erros de metalinguagem; apresenta-se o projeto de comunicação e seu contexto de produção e realiza-se a produção final para verificação dos avanços dos alunos nas capacidades de linguagem.

b) realiza-se a produção inicial do gênero e a demarcação dos problemas apresentados; apresenta-se o projeto de comunicação e o gênero a se produzir; elabora-se o modelo didático desse gênero e realiza-se a produção final do gênero para oportunizar o aluno a pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

c) apresenta-se o projeto de comunicação e prepara-se o conteúdo do texto a ser produzido, conforme o gênero a produzir; realiza-se a produção inicial do gênero; elaboram-se atividades para sanar os problemas apresentados na produção inicial e realiza-se a produção final do gênero para oportunizar o aluno a pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

d) realiza-se a produção inicial para demarcar os problemas de escrita; elaboram-se os módulos de atividades de linguagem para resolver os problemas detectados; apresentase a situação discursiva para parametrizar a produção do gênero e realiza-se a produção final com os novos conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores.

14. (PREF. BAURU-SP / Professor / 2021)

ANTUNES (2003) critica as aulas de português na escola que, de modo geral, segundo a autora, estas se dão numa perspectiva nomeadora e classificatória (centrada no reconhecimento das unidades e de suas nomenclaturas). Nessas aulas, prevalece o estudo de frases soltas, descontextualizadas e artificiais, criadas com o fim, apenas, de fazer o aluno reconhecer as unidades gramaticais, suas nomenclaturas e classificações. Para a autora, as aulas de português deveriam ultrapassar o viés estruturalista e ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno e mais fluente dessas habilidades comunicativas.



Assinale a alternativa que apresenta a proposta de Antunes para as aulas de português nas escolas, nas habilidades de falar, ouvir, ler e escrever.

a) Falar (privilegiar os usos mais informais do discurso oral para não desestimular o aluno proveniente de meios iletrados ou pouco letrados); Ouvir textos da esfera da literatura (para internalização de normas do bem falar e escrever); Ler (privilegiar os textos da esfera literária para dialeticamente com o eixo ouvir internalizar as regras da gramática padrão); Escrever (gêneros secundários que requerem um uso formal da língua; Gramática/análise linguística (ensinar a linguagem padrão como um recurso suficiente ao sucesso da interação verbal).

b) Falar (espontaneamente em sala de aula como recurso para o desenvolvimento da oralidade); Ouvir (muitos gêneros orais gravados e a oralização da escrita feita pelo professor para compreender os usos dos turnos de fala); Ler (ler e interpretar textos menos complexos/simples para não romper abruptamente com a variante linguística dos alunos); Escrever (prática constante no semanário do professor de língua portuguesa); Gramática/análise linguística (ensinar as variações linguísticas porque as línguas são fatos sociais, situados num tempo e num espaço concretos, com funções definidas e variam o tempo todo).

c) Falar (privilegiar os usos mais formais do discurso oral para desenvolver no aluno as competências necessárias para uma participação eficiente em eventos de comunicação pública e fazê-lo perceber as diferenças lexicais, sintáticas, discursivas que caracterizam a fala formal e a fala informal); Ouvir (contar histórias; debater, discutir, acerca de temas variados; argumentar (concordando e refutando); emitir opiniões; justificar ou defender opções tomadas; criticar pontos de vista de outros; colher e dar informações etc); Ler (ler e interpretar textos dos diversos gêneros); Escrever (ver toda a atividade de escrita como experiência constante de: Planejamento, Escrita e Reescrita); Gramática/análise linguística (ensinar a linguagem padrão para ser usada, adequadamente, quando a situação comunicativa assim o exigir).

d) Falar (alternar entre os usos informais e formais do discurso oral, com predomínio do primeiro, para equilibrar a aprendizagem desses dois usos da língua); Ouvir (diversos gêneros orais produzidos em situação real de comunicação para servir de modelos para novas produções pelos alunos); Ler (ler e interpretar textos da esfera literária, jornalística e publicitária para estimular os alunos à produção de textos criativos); Escrever (textos criativos para surpreender o leitor e prender-lhe a atenção); Gramática/análise linguística (ensinar a linguagem padrão para ser usada como recurso necessário para a produção de todas as espécies de gêneros).

15.(PREF. ITAPIRANGA-SC / Professor / 2021)

A Linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.



Em relação à Linguagem, é INCORRETO afirmar:

- a) A linguagem, por realizar-se na interação verbal dos interlocutores, pode ser compreendida sem que se considere o seu vínculo com a situação concreta de produção.
- b) A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento.
- c) É no interior do funcionamento da linguagem que é possível compreender o modo desse funcionamento.
- d) Produzindo linguagem, aprende-se linguagem. Produzir linguagem significa produzir discursos.



GABARITO

1. LETRA D
2. LETRA D
3. LETRA A
4. LETRA C
5. LETRA C
6. LETRA B
7. LETRA D
8. LETRA D

9. LETRA E
10. LETRA A
11. LETRA E
12. LETRA C
13. LETRA C
14. LETRA C
15. LETRA A



Ensino de Literatura e Formação Docente

Sumário

Noções Iniciais	2
Ensino de Literatura	3
Documentos orientadores oficiais	4
Literatura na sala de aula	6
Literatura e Formação docente	12
Questões Comentadas	17
Lista de Questões	32
Gabarito.....	43



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Estamos iniciando uma aula que traz praticamente o "mundo" de conhecimento: **Literatura**.

Dentro desse mundo chamado "Literatura" faremos um recorte mais acadêmico, pois nosso foco aqui é justamente tratar o *ensino da literatura* e a *formação do docente*.

Assim, vamos abordar aspectos sobre os documentos oficiais que guiam o Ensino da Literatura, alguns conceitos da Teoria Literária e pontos que culminam na formação do docente.

A **literatura** ocupa um lugar central na formação educacional, não apenas como um componente curricular, mas também como um instrumento essencial para o desenvolvimento crítico, estético e cultural dos estudantes.

No contexto da *formação docente*, a literatura desempenha um papel ainda mais profundo, visto que os professores são os mediadores entre o universo literário e os alunos, influenciando diretamente a maneira como a literatura é percebida e apreciada nas salas de aula. A compreensão adequada dos fundamentos teóricos e pedagógicos do ensino de literatura é, portanto, fundamental para a prática docente eficaz e para a promoção de uma educação literária que vá além da simples decodificação de textos.

Pois bem, vamos nos aprofundar no assunto e resolver questões recentes para que você consiga consolidar esse assunto e acertar as questões em sua prova.

Vem comigo!

Grande abraço e ótimos estudos!

Prof^a Patrícia Manzato



ENSINO DE LITERATURA

Da mesma forma das concepções sobre *leitura*, o conceito de *literatura* vem sendo ampliado através dos tempos dentro da sala de aula.

É possível até mesmo perceber que o termo “literatura” vem assumindo enfoques diferenciados:

- 1) De uma compreensão da literatura como *corpus*, restrita aos textos legítimos, a uma concepção extensiva da literatura
- 2) Literatura como prática, como atividade: o interesse se desloca para o campo literário, para os processos de produção e de recepção das obras e para os diversos agentes desse campo (escritor, edição, crítica, leitores, escola)
- 3) Literatura como ato de comunicação: há um interesse pelo conteúdo existencial das obras, pelos valores éticos e estéticos de que são portadoras

Assim, deve-se levar para a sala de aula o conceito de Literatura que engloba todos os atores envolvidos no fazer literário e o conjunto de valores artístico-estéticos que propõe uma abertura a outros campos do conhecimento, como a ética, a moral etc.

É por meio do texto, mesmo o literário, que começa a surgir uma forma de conhecimento ímpar da vida. Encarar a literatura, dessa forma, propicia uma abordagem de conhecimento múltipla, crítica e prática:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos.

A literatura é, assim, uma experiência a ser realizada.

Para que se chegue a uma efetiva transição entre o processo de leitura e o de ensino da Literatura, o aluno em sala deve passar pelo que é chamado de *letramento literário*. Conceito recente, da segunda metade da década de 1980, apresenta suas primeiras ocorrências oficiais nessa década.

Nessa perspectiva, *letramento literário* está ligado diretamente à apropriação dos conhecimentos advindos da obra literária, seja ela canônica, popular, escrita, oral, em suportes variados (cinema, teatro...) etc.

As obras literárias são textos, mas são, antes de qualquer coisa, manifestações artísticas corporizadas através da linguagem. Assim, o letramento literário:

- ✓ está atrelado à leitura dessas obras feitas linguagem;
- ✓ é a ampliação de horizontes de mundo provocado pela leitura literária.

O leitor deve encarar a literatura como fonte de conhecimento, e não apenas como fonte de diversão, fruição, pois o bom leitor é aquele que não se limita a apenas ao aspecto de passatempo do texto literário.



Documentos orientadores oficiais

Formar esses “bons leitores” é a *preocupação inicial da educação básica*, principalmente nas primeiras séries do ensino fundamental.

Tal preocupação está prevista, inclusive, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, Fundamental II), que prevê a prática de leitura – no caso, a literária – como é uma atividade importante para a formação cultural e social do aluno:

Trata-se de uma educação literária, não com uma finalidade de desenvolver uma historiografia, mas de desenvolver propostas que relacionem a recepção e a criação literária às formas culturais da sociedade. Para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que progressivamente ocorra a passagem gradual da leitura esporádica de títulos de um determinado gênero, época, autor para a leitura mais extensiva [...].

Podemos afirmar que leitura e literatura são conceitos bem próximos no que diz respeito ao letramento literário em sala de aula, ou seja, o texto literário pode servir como base para se propor atividades de leitura capazes de desenvolver nos alunos as competências básicas de leitura em geral, de letramento não somente ligado ao literário.

Na prática, o que isso significa?

Significa dizer que as atividades ligadas ao desenvolvimento da compreensão, interpretação, inferência textual, entre outras, devem fazer parte dos trabalhos diários, por meio de textos literários ou não.

Contudo, é a partir de textos literários que o aluno vai ampliar o letramento que já possui.

Esse com certeza é um dos maiores desafios em sala de aula, fazendo emergir a importância de metodologias eficazes no ensino fundamental: é nesse período escolar que a maioria dos alunos será apresentada à leitura, propriamente dita.

Portanto, leve para sua prova que:

A leitura escolar institucionalizada, literária ou não, deve ser, por sua vez, internalizada pelo aluno não somente nas práticas escolares, como também nas demais situações de vida, evoluindo para práticas de letramento.

Aprofundando um pouco mais sobre o que traz os PCNs, sabemos que são nos terceiro e quarto ciclos que se insere o percurso a ser desenvolvido para a *formação do leitor*.

Na subseção intitulada “*A especificidade do texto literário*”, sublinham-se as propriedades cognitivas do texto literário propriamente dito, as quais são capazes de representar e problematizar o real pela mediação da imaginação, da ficção. Do ponto de vista linguístico, também se destaca o caráter transgressor e inovador da literatura, defendendo-se, ao fim, seu uso na escola para além de ilustração de valores morais e tópicos gramaticais, como era tradicionalmente praticado.



Na seção de "*Leitura de textos escritos*", a literatura também é mencionada como texto cujos procedimentos de abordagem devem ser desenvolvidos gradualmente para a compreensão da "funcionalidade dos elementos constitutivos da obra e sua relação com seu contexto de criação" (PCNs, 1997).

Há, portanto, um direcionamento da leitura literária ao longo do terceiro e quarto ciclos a partir dos textos de aceitação mais imediata por parte dos alunos para outros mais complexos.

Como?

Os PCNS trazem a proposta de partir

(..) da leitura circunscrita à experiência possível ao aluno naquele momento para a leitura mais histórica por meio da incorporação de outros elementos que o aluno venha a descobrir ou perceber com a mediação do professor ou de outro leitor;

(...) da leitura mais ingênua que trate o texto como mera transposição do mundo natural para a leitura mais cultural e estética, que reconheça o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura.

Podemos perceber que estão aí as bases para a organização de um currículo que busque contemplar a educação literária, promovendo:

- (i) consolidação do já aprendido
- (ii) e alargamento para o mais exigente e complexo: do mais próximo ao leitor para o mais distante linguística e historicamente dele.

No processo de aprendizagem da língua, o conceito de *gênero textual* aparece com destaque, ou seja, é a escolha do gênero é o que dá o início à progressão e ao domínio da educação literária.

Lembre-se: os PCN enfatizam que aprender os usos sociais da língua é um objetivo formativo vinculado ao conhecimento e ao exercício da diversidade de gêneros nas diversas práticas de linguagem propostas: práticas de escuta, de leitura e de produção de textos (orais e escritos), práticas de análise linguística.

Do ponto de vista da progressão curricular, isso não significa que a proposta brasileira desconsidere a complexidade em relação aos diferentes tipos de gêneros, mais acessíveis uns que outros, nem que negligencie o fato de um mesmo gênero oferecer textos com grau maior ou menor de dificuldade tanto de produção como de apropriação.

Isso traz como consequência uma abordagem baseada na diversidade de gêneros levando-se em consideração o contexto dos estudantes, e não da categoria de texto complexo.

Aqui é importante que se tenha um equilíbrio:





É encontrando o equilíbrio entre essas três variáveis que se chega a uma abordagem didática do ensino de Literatura.

Isso porque a progressão a ser trilhada pelo estudante está vinculada ao aprofundamento do conhecimento e ao uso dos textos por meio do domínio da diversidade dos gêneros nas suas especificidades discursivas e linguísticas.

No *Ensino Médio*, por sua vez, essa perspectiva mudaria: concluído o ensino fundamental, supõe-se que os alunos que ingressam no ensino médio já estejam preparados para a leitura de textos mais complexos da cultura literária, que poderão ser trabalhados lado a lado com outras modalidades com as quais estão mais familiarizados, como o hip-hop, as letras de músicas, os quadrinhos, o cordel, entre outras relacionadas ao contexto cultural menos ou mais urbano em que tais gêneros se produzem na sociedade.

Literatura na sala de aula

A *leitura literária* é algo primordial no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois

- (i) propicia o aguçamento da imaginação;
- (ii) aumenta as perspectivas de compreensão de mundo;
- (iii) desenvolve o ritmo cognitivo;
- (iv) auxilia no acúmulo de saberes (canônicos ou não).



Note que o ensino de literatura nas escolas brasileiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências de *leitura*, *interpretação*, *análise crítica* e *apreciação estética* dos estudantes.

Assim, lembre-se que:

A literatura, enquanto disciplina, vai além da simples apresentação de textos; ela envolve a *introdução dos alunos ao universo literário*, explorando diferentes gêneros, autores, contextos históricos e culturais.

Agora, precisamos entender o que efetivamente tem sido abordado nas escolas, tanto em termos de gêneros literários, quanto autores e cânones. Vejamos:

Gêneros Literários

Os gêneros literários constituem uma das bases estruturais do ensino de literatura na escola.

Eles nada mais são do que categorias que agrupam obras literárias com características formais e temáticas semelhantes, auxiliando os alunos a compreender as diferentes formas de expressão literária. Os principais gêneros literários ensinados incluem:

➤ **Narração**

Gênero que engloba contos, novelas, romances e fábulas.

Nas aulas de literatura, os alunos são expostos a narrativas que variam em *complexidade* e *estilo*, desde histórias curtas e de fácil compreensão até romances mais elaborados, que exigem uma análise mais profunda.

O estudo da narrativa permite que os alunos explorem aspectos como enredo, personagens, narrador, tempo e espaço, além de desenvolverem habilidades de interpretação e crítica literária.

➤ **Poesia**

A poesia é mais um gênero central no currículo de literatura.

Ela envolve a análise de poemas que utilizam recursos como *rima*, *métrica*, *ritmo* e *figuras de linguagem* para expressar emoções e ideias de maneira condensada e intensa.

Na escola, a poesia é ensinada tanto como um *gênero literário* quanto como uma *forma de arte* que exige sensibilidade e atenção ao uso estético da linguagem. Os alunos aprendem a interpretar o simbolismo poético e a apreciar a musicalidade e o ritmo dos versos.

➤ **Drama**



O drama, representado principalmente por peças teatrais, é estudado na escola como uma forma de narrativa que utiliza diálogos e ações para contar uma história.

Esse gênero literário permite que os alunos explorem temas universais através da representação teatral, entendendo a estrutura dramática, os personagens e os conflitos apresentados.

As obras dramáticas, além de serem lidas, são muitas vezes encenadas pelos alunos, proporcionando uma experiência prática e colaborativa no processo de aprendizagem.

Autores e obras canônicas

O currículo escolar frequentemente inclui o estudo de autores e obras que são considerados clássicos da literatura, tanto no contexto brasileiro quanto mundial.

Estes textos canônicos são selecionados por sua *relevância histórica, literária e cultural*, e desempenham um papel essencial na formação literária dos estudantes.

Em termos de Literatura Brasileira, autores como **Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto** são amplamente estudados.

Suas obras revelam a *cultura*, a *sociedade* e a *História do Brasil*.

Não podemos esquecer também de obras icônicas das aulas de Literatura, como "Dom Casmurro", de Machado de Assis, "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, e "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector, que são exploradas principalmente pela *profundidade psicológica* dos personagens e pela *crítica social* implícita.

Para uma abordagem mais ampla, o currículo também pode abranger obras e autores da literatura mundial, como William Shakespeare, Homero, Dante Alighieri, Miguel de Cervantes, entre outros. Essas obras são essenciais para proporcionar aos alunos uma *visão global da produção literária* e para estabelecer conexões entre a literatura brasileira e outras tradições literárias.

A inclusão de obras como "Romeu e Julieta" de Shakespeare, "A Ilíada" de Homero e "Dom Quixote" de Cervantes oferece aos alunos a oportunidade de explorar temas universais, como *amor, honra*, e a *condição humana*, que transcendem tempo e espaço.

Temas e contextos históricos

A literatura, enquanto expressão artística e cultural, está profundamente enraizada em seus contextos históricos e sociais.

Logo, o ensino de literatura nas escolas vai além da análise formal dos textos e inclui a *contextualização dos temas abordados* nas obras e a compreensão dos períodos históricos em que foram escritas.



É necessário mostrar ao aluno que *as condições históricas que influenciaram a produção literária*.

Exemplos:

Ao estudar o *Modernismo* brasileiro, os alunos aprendem sobre o contexto de transformação social e cultural do início do século XX, que moldou a produção de autores como Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

O ensino do *Romantismo* europeu envolve a compreensão do contexto histórico pós-Revolução Francesa, onde ideias de liberdade, individualismo e nacionalismo emergiram como temas centrais nas obras literárias.

➤ Temas Relevantes:

Os temas explorados na literatura escolar variam amplamente, abordando questões como *identidade, justiça, poder, amor, morte* e as complexidades da *experiência humana*.

Esses temas são fundamentais para o *desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos*, pois os incentivam a refletir sobre questões éticas, sociais e filosóficas presentes nos textos.

Incluem-se aqui também temáticas que refletem a *diversidade cultural brasileira*, como a literatura indígena, afro-brasileira e a literatura de resistência durante períodos de repressão política. Essas abordagens permitem que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla e inclusiva da literatura e de seu papel na formação da identidade cultural.

Por fim, temos que trazer a discussão sobre *Literatura e diversidade*. Para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção.

O papel do professor aqui é primordial na seleção de textos que privilegiem gêneros que aparecem com maior frequência na *realidade social* e no *universo escolar*, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros.

Por mais que isso possa vir a diminuir a literatura como um gênero entre os demais, percebe-se a ênfase no contato com a diversidade como critério privilegiado para a formação literária.

Assim, leve para sua prova que:

O que é ensinado de literatura nas escolas vai muito além da simples leitura de textos. Envolve a imersão dos alunos em um universo rico e diversificado, onde diferentes gêneros, autores e temas são explorados para desenvolver não apenas habilidades de leitura e interpretação, mas também um profundo apreço pela estética literária e uma compreensão crítica da realidade.



É por meio da literatura que os estudantes são convidados a dialogar com o passado e o presente, a explorar diferentes perspectivas culturais e a desenvolver uma visão crítica e sensível do mundo.

Aplicação da Literatura em sala de aula

A aplicação da Literatura na sala de aula pode ser feita de várias maneiras, de acordo com os objetivos educacionais e o nível de ensino dos alunos.

Destaco algumas abordagens mais utilizadas e, portanto, mais cobradas nas provas:

✓ **Análise Linguística de textos literários**

Encaminhar os alunos pela análise de textos literários sob diferentes perspectivas teóricas, mesmo que sem citar os nomes das correntes (como o formalismo, o estruturalismo, o feminismo, o pós-colonialismo, entre outros), pode levar à identificação de elementos literários, à discussão das relações entre forma e conteúdo, à exploração de temas e símbolos e ao estabelecimento de relação da obra ao seu contexto histórico e social.

▪ ✓ **Debate e discussão**

Promover debates em sala de aula sobre um mesmo texto a partir de diferentes abordagens teóricas da Teoria Literária pode levar os alunos a compreenderem conceitos e princípios diversos. Isso ajuda a desenvolver habilidades de argumentação e análise crítica.

✓ **Projeto de pesquisa**

O trabalho de pesquisa em grupo sobre um tema específico da Teoria Literária pode levar os alunos a adentrar nos movimentos literários (divisão clássica das Escolas), em um determinado autor ou obra específicos.

✓ **Atividades de escrita criativa**

Propiciar aos alunos a chance de criar suas próprias obras literárias, encaminhando-os pelos conceitos da Teoria Literária, pode conduzi-los a experimentar diferentes estilos de escrita, a explorar temas sociais e políticos e a refletir sobre a relação entre forma e conteúdo em suas próprias produções.

E, claro, a adaptação das atividades conforme os ciclos na Educação Básica e Ensino Médio auxilia a criar maior interesse dos alunos, tornando a experiência de aprendizado mais envolvente e significativa.



É dessa forma que se deve pensar a *Literatura e a Teoria Literária na escola*, para que ela venha a ter sentido na vida pós-escolar do aluno.

Por fim, lembre-se: o conhecimento literário não acaba! Mesmo sendo considerado "um mundo à parte", o literário representa e confronta-se com o real mundo que é visto pelos alunos. Assim, escola e professor, agentes do processo educacional, não podem privar os alunos desse mundo tão impressionantemente rico

Finalizo, pois, esta aula com uma citação de Antônio Candido, que define a literatura, no sentido amplo de criação poética, ficcional ou dramática como uma manifestação típica do homem, independente dos tempos:

"não há povo e não há homem que possa viver sem ela [Literatura]"



(PREF. QUADRA -SP / PROFESSOR / 2019)

Quanto ao que afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais acerca do ensino de Literatura, é CORRETO afirmar somente que:

- A) Os gêneros literários devem ter prioridade sobre os gêneros primários em razão de sua capacidade de elevar o espírito do leitor.
- B) O ensino deve estar voltado a fazer perceber que o texto literário exige uma atitude do leitor diversa daquela exigida por outros textos.
- C) A escola deve priorizar a leitura dos textos literários obedecendo a uma cronologia histórica, de modo que o aluno acompanhe sua evolução.
- D) O texto literário deve ser usado como ferramenta para o desenvolvimento de competências como higiene, consciência política e tolerância.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) **ERRADA.** Exatamente o oposto: os PCN sustentam primeiro o uso dos gêneros primários (que têm maior proximidade com o aluno) e o aprofundamento com a leitura literária.
- (B) **CERTA.** O leitor de texto literário é aquele que vai além do prazer, que consegue enxergar e discutir o texto.
- (C) **ERRADA.** Não há um rigor quanto à cronologia histórica.
- (D) **ERRADA.** Higiene?! Sabemos da diversidade do texto literário, mas o foco no ensino recai sobre problemas sociais, políticos e estéticos.

Portanto, gabarito Letra B.



LITERATURA E FORMAÇÃO DOCENTE

A relação entre as categorias da literatura e a formação docente é complexa e multifacetada, mas essencial para a construção de uma prática pedagógica eficaz e transformadora.

É por meio da literatura que os futuros professores desenvolvem o conhecimento teórico e prático dos alunos, a sensibilidade estética, a consciência crítica e o compromisso com a diversidade cultural. Nesse sentido, ao integrar esses elementos em sua formação, os professores estão melhor preparados para guiar seus alunos em uma jornada de descoberta literária que enriqueça suas vidas e amplie seus horizontes culturais e intelectuais.

O docente que trabalha bem a literatura, certamente terá no texto, e na leitura o instrumental primeiro de sua metodologia.

Colocar o texto literário no centro do processo didático com a literatura pressupõe conhecimento de causa do docente em assumir os riscos que o próprio texto literário impõe.

E já sabemos que todo esse processo tem um objetivo em comum: alcançar o *letramento literário*.

Dentro dessa perspectiva Literatura e Formação Docente precisamos olhar com bastante cuidado para a relação entre as *categorias literárias* e o papel do professor nesse ensino.

Entenda categorias literárias como os elementos essenciais que são abordados em sala de aula, como *gêneros, estilos, temáticas e contextos históricos*. Todos esses aspectos definem o que é ensinado e como deve ser ensinado – impactando diretamente, claro, na formação dos professores.

Trouxe, então, aqui para vocês como essas categorias interagem com a prática docente, dando destaque para a importância da estética e interpretação, da diversidade cultural, e da formação crítica no ensino de literatura.

Vamos a elas:

Estética e Interpretação

A *estética literária* e a *capacidade de interpretação* são pilares centrais na formação docente, especialmente para aqueles que atuam no ensino de literatura.

Mas afinal de contas, na prática, o que contempla esses pilares?

- ✓ compreensão dos recursos estilísticos;
- ✓ entendimento sobre as figuras de linguagem;
- ✓ identificação e aprofundamento sobre as estruturas narrativas.



Sensibilidade Estética

Na formação docente, é crucial que os professores desenvolvam uma sensibilidade estética apurada, que lhes permita *compreender* e *transmitir* a beleza e a complexidade da linguagem literária aos alunos.

A capacidade de apreciar a *sonoridade de um poema*, a *sutileza de uma metáfora* ou a estrutura narrativa de um romance é fundamental para criar um ambiente de ensino que valorize a literatura como arte.

Vemos claramente que professores com uma sólida formação estética são mais capazes de engajar os alunos em discussões profundas sobre as qualidades literárias dos textos, incentivando uma leitura que vai além da superfície e que considera os múltiplos níveis de significado presentes nas obras literárias.

Interpretação Crítica

A interpretação é uma habilidade central no ensino de literatura.

Professores bem formados são capazes de guiar os alunos na construção de interpretações que levem em conta o *contexto histórico*, o *estilo do autor* e as *possíveis leituras simbólicas e críticas* dos textos.

Na formação docente, o estudo da *hermenêutica literária* e da *teoria da recepção* é importante para capacitar os professores a lidar com a multiplicidade de interpretações que um texto literário pode suscitar. Essa formação permite que os docentes incentivem os alunos a desenvolverem suas próprias leituras, argumentando de maneira fundamentada e reflexiva.

Apenas como aprofundamento, trago aqui as principais características da *hermenêutica literária* e da *teoria da recepção*:

Hermenêutica Literária

- **O que é:** campo de estudo dentro da teoria literária que se concentra na interpretação e compreensão dos textos literários. Derivada da palavra grega "*hermeneutikos*", que significa "interpretar", a hermenêutica se preocupa com os métodos e as teorias que orientam a interpretação dos textos, especialmente aqueles com significados complexos ou ocultos.

- **Finalidade:**

1. Desvelar sentidos ocultos: busca ir além da superfície do texto, explorando as camadas mais profundas de significado que podem estar implícitas ou não expressas diretamente pelo autor.
2. Compreender a intenção do autor
3. Considerar o contexto histórico e cultural
4. Explorar a pluralidade de significados:

- **Principais referências:**



Friedrich Schleiermacher (1768-1834): considerado o pai da hermenêutica moderna, Schleiermacher ampliou a hermenêutica para além da simples interpretação de textos religiosos, propondo que a hermenêutica poderia ser aplicada a todos os textos.

Wilhelm Dilthey (1833-1911): desenvolveu a ideia de que a interpretação hermenêutica deveria ser um processo de reconstrução da experiência do autor, a partir de um entendimento profundo de sua vivência histórica.

Paul Ricoeur (1913-2005): contribuiu com a ideia de que a interpretação literária envolve uma dialética entre explicação e compreensão.

Teoria da Recepção

- **O que é:** abordagem crítica e metodológica que foca na interação entre o leitor e o texto, enfatizando o papel ativo do leitor no processo de construção de significados. Ao contrário de outras correntes teóricas que priorizam o autor ou o texto em si, a Teoria da Recepção *coloca o leitor no centro da interpretação*, argumentando que o sentido de um texto literário não é fixo, mas é continuamente reconstituído a partir da interação entre o leitor e o texto.

- Finalidade:

1. Reconhecer a atividade interpretativa do leitor: valoriza o papel ativo do leitor na construção do significado do texto.
2. Entender o horizonte de expectativas: se refere ao conjunto de conhecimentos, normas e convenções que um leitor traz para o texto. Esse horizonte é moldado por fatores históricos, culturais e sociais e muda com o tempo, o que explica por que a recepção de um texto pode variar significativamente ao longo das gerações.
3. Explorar a historicidade da interpretação: investigar como diferentes épocas e culturas interpretam os mesmos textos de maneiras distintas, revelando como a recepção de uma obra pode evoluir e como novos significados podem emergir em diferentes contextos históricos.
4. Enfatizar a dimensão social da leitura

- Principais referências:

Hans Robert Jauss (1921-1997): fundador da Teoria da Recepção. Ele introduziu o conceito de "horizonte de expectativas" e argumentou que a recepção de um texto literário é fundamental para a sua compreensão.

Wolfgang Iser (1926-2007): conhecido por suas teorias sobre o papel ativo do leitor na construção de significado.

Umberto Eco (1932-2016): conhecido por sua abordagem semiótica da literatura, que também se cruza com a Teoria da Recepção. Em "Obra Aberta" (1962), Eco propõe que o texto literário é "aberto" a uma pluralidade de interpretações, permitindo ao leitor desempenhar um papel ativo na criação do sentido.



Diversidade Cultural

A literatura é uma das melhores formas de se trabalhar diversidade cultural na sala de aula, pois permite que os alunos-leitores explorem *diferentes mundos, perspectivas e identidades*.

Na formação docente, a compreensão e valorização dessa diversidade são essenciais para a criação de um currículo literário inclusivo e representativo.

Nesse mesmo sentido, a diversidade abarca a literatura indígena, afro-brasileira, feminina, LGBTQIA+, entre outras, garantindo que todos os alunos se vejam representados nos textos estudados.

Assim, podemos pensar em um *currículo literário inclusivo* que contribui para a construção de uma educação mais equitativa, em que os alunos têm a oportunidade de explorar suas próprias identidades e compreender as dos outros.

Literatura e Identidade Cultural

A literatura reflete e molda as identidades culturais. Na formação docente, é importante que os futuros professores sejam expostos a uma ampla gama de obras literárias que representam diferentes culturas, etnias, gêneros e contextos sociais.

Isso inclui tanto os clássicos da literatura nacional e mundial quanto as produções literárias de minorias e grupos marginalizados.

Professores que compreendem a importância da diversidade cultural na literatura estão melhor preparados para promover um ambiente de ensino que valorize a pluralidade de vozes e experiências. Eles podem selecionar textos que desafiem preconceitos e estereótipos, ao mesmo tempo em que celebram as contribuições de diferentes culturas para a produção literária global.

Formação Crítica

A formação crítica é um componente central na relação entre as categorias da literatura e a formação docente.

A literatura, ao abordar questões complexas e muitas vezes controversas, oferece um terreno fértil para o desenvolvimento do pensamento crítico entre alunos e professores.

Sabemos que a literatura frequentemente desafia as normas sociais e questiona as estruturas de poder, tornando-se um poderoso instrumento para o desenvolvimento do pensamento crítico.



Na formação docente, é essencial que os futuros professores aprendam a utilizar a literatura como uma ferramenta para instigar a reflexão crítica entre os alunos.

Para efetivar esse tipo de ensino, são necessárias técnicas de análise crítica, como a *identificação de ironias*, a *desconstrução de narrativas dominantes* e a *análise de representações sociais* nos textos literários. Assim, professores bem preparados são capazes de guiar seus alunos em discussões sobre temas como injustiça social, desigualdade de gênero, e outros tópicos relevantes, utilizando a literatura como ponto de partida para uma reflexão mais ampla.

Justamente, para a efetivação desse tipo de ensino, são necessárias abordagens pedagógicas críticas, como a pedagogia freireana, que vê a educação como um processo de libertação e conscientização. A literatura, nesse contexto, é vista como um meio de despertar a consciência crítica dos alunos, permitindo que eles reconheçam e questionem as opressões e desigualdades presentes na sociedade.

Por meio, inclusive, de uma didática voltada a essas abordagens, é possível levantar questões intrínsecas nos textos literários através de *debates literários*, *dramatizações*, *projetos interdisciplinares* e atividades que incentivem a *criação literária* pelos próprios alunos. A didática da literatura deve ser adaptável e sensível às necessidades e interesses dos estudantes, promovendo um ensino de literatura que seja relevante e engajador.

Note que a relação entre as categorias da literatura e a formação docente é complexa e multifacetada e essencial para a construção de uma prática pedagógica eficaz e transformadora. Por meio da literatura, os professores desenvolvem não apenas o conhecimento teórico e prático necessário para ensinar, mas também a sensibilidade estética, a consciência crítica e o compromisso com a diversidade cultural que são fundamentais para uma educação de qualidade.

Ao integrar esses elementos em sua formação, os professores estão melhor preparados para guiar seus alunos em uma jornada de descoberta literária que enriqueça suas vidas e amplie seus horizontes culturais e intelectuais.



QUESTÕES COMENTADAS

1. PREF. AMÉRICO DE CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2024

“O importante não é necessariamente quanto sabe de literatura, mas sim quanto sua formação descansa numa base filosófica, teórico-conceitual, psicológica, para fundamentar a prática pedagógica. Trata-se de sustentar uma formação que mostre a pertinência da educação literária, fazendo explícito o valor da literatura, sua relação com outras ciências do conhecimento, e compreendendo que dele depende materializar as atividades de recepção e interpretação das obras. É tarefa sua conseguir que os alunos desentranhem a valoração estética dos textos e vivam o prazer da leitura”.

FONTE: ANDRÉ, Rhina Landos Martínez. A formação do professor de literatura. Revista Polifonia, nº18, pp. 27-39

Levando em conta o texto anterior, uma atitude que NÃO demonstra a formação adequada do professor de literatura é:

- A) O ensino da literatura e sua pertinência na formação do indivíduo como um cidadão capaz de interpretar textos e obras diversas.
- B) O ensino da literatura não só como forma de compreensão e interpretação de obras literárias diversas, mas também como fruição e percepção da valoração estética a eles atribuída.
- C) O ensino estanque de escolas literárias, como se os tradicionais estilos de época não guardassem relações e conflitos entre si.
- D) O ensino de literatura não como foco na quantidade de obras lidas em sala de aula, mas que demonstre sua relação com outras ciências e áreas do conhecimento..

Comentários:

A única alternativa errada é a Letra C: ela destoa dos princípios mencionados ao referir-se a uma prática pedagógica limitada, que isola as escolas literárias sem considerar a interconexão entre elas. A formação inadequada do professor de literatura é evidenciada quando ele ensina os movimentos literários de forma estanque, ou seja, sem contextualização ou exploração das influências e diálogos entre diferentes períodos e estilos. Isso vai contra a abordagem interdisciplinar e crítica que o texto de referência defende como essencial para o ensino da literatura.

Portanto, Gabarito: Letra C.

2. PREF. PEDRA BRANCA - CE / PROFESSOR / 2023

Em razão da “especificidade do texto literário”, nos PCNs*, conclui-se que, “enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento”. Nesse documento, afirma-se ser “possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários”, entre eles:

- A) “romper os limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua: esta se torna matéria-prima (mais que instrumento de comunicação e expressão) de outro plano semiótico – na exploração da sonoridade e do ritmo, na criação e recomposição das palavras, na reinvenção e na descoberta de estruturas sintáticas singulares, na abertura intencional a múltiplas leituras pela ambiguidade, pela indeterminação e pelo jogo de imagens e figuras”.



B) “pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo, a procedimentos racionalizantes”.

C) “tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias”.

D) “tornar-se fonte virtual de sentidos, mesmo o espaço gráfico e signos não verbais, como em algumas manifestações da poesia contemporânea”.

Comentários:

Note que a Letra C aponta para um equívoco comum em relação ao tratamento dos textos literários em sala de aula, que é o de utilizá-los como mero pretexto para abordar questões morais ou gramaticais, desviando-se da riqueza e da complexidade própria da literatura.

No estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é importante reconhecer a literatura como uma forma especial de conhecimento que se utiliza da língua de maneira criativa e estética: ao contrário de ser reduzida a um instrumento para ensino de gramática ou transmissão de valores morais, deve ser valorizada por suas características intrínsecas: a capacidade de criar sentidos múltiplos, a subjetividade e as singularidades de cada texto literário..

Portanto, Gabarito: Letra C.

3. PREF. CERQUILHO-SP / PROFESSOR / 2022

De acordo com a obra de Bordini e Aguiar (Literatura: a formação do leitor), julgue os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

I – Há uma condição prévia para a manifestação da linguagem; é preciso haver um grupo humano, no qual o sujeito se confronte com o conjunto e se perceba como indivíduo.

II – O grupo social é um todo homogêneo.

III – A linguagem verbal não é a mais utilizada pelo ser humano.

A) Apenas o item I é verdadeiro.

B) Apenas o item II é verdadeiro.

C) Apenas o item III é verdadeiro.

D) Apenas os itens II e III são verdadeiros.

E) Nenhum dos itens é verdadeiro.

Comentários:

Vejamos os itens:

I – (V) A ideia aqui é a de texto literária como resistência.

II – (F) Não há homogeneidade quando se fala em aspectos sociais.



III – (F) Não faz sentido, senão como estaríamos lendo este material?

Ressalto aqui que, por mais que você não tenha lido diretamente a obra de referência do enunciado, ela foi abordada ao longo da teoria e traz os parâmetros estabelecidos pela corrente majoritário sobre Teoria Literária e Ensino da Literatura.

Portanto, Gabarito: Letra A.

4. IF SUL RIO GRANDENSE / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2021

— *Se não, vejam vossas senhorias isto! Que paz, que animação, que prosperidade!*

E com um grande gesto mostrava-lhes o Largo do Loreto, que àquela hora, num fim de tarde serena, concentrava a vida da cidade. Tipoiás vazias rodavam devagar; pares de senhoras passavam, com os movimentos derreados, a palidez clorótica duma degeneração de raça; nalguma magra pileca, ia trotando algum moço de nome histórico, com a face ainda esverdeada da noitada de vinho; pelos bancos de praça gente estirava-se num torpor de vadiagem; um carro de bois, aos solavancos sobre suas altas rodas, era como o símbolo de agriculturas atrasadas de séculos; fadistas gingavam, de cigarro nos dentes; algum burguês enfasiado lia nos cartazes o anúncio de operetas obsoletas; nas faces enfezadas de operários havia como a personificação das indústrias moribundas... E todo este mundo decrépito se movia lentamente, sob um céu lustroso de clima rico, entre garotos apregoando a lotaria e a batota pública, e rapazitos de voz plangente oferecendo o Jornal das pequenas novidades [...].

QUEIRÓS, Eça de. O crime do padre Amaro. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2000.

No excerto acima, retirado de “O crime do padre Amaro”, a fala veiculada antes do comentário do narrador indica uma

- A) observação cínica do padre Natário.
- B) avaliação ingênua do beato Libaninho.
- C) asserção otimista do cônego Dias.
- D) visão alienante do conde de Ribamar.

Comentários:

Questão que mescla alguns conceitos da Teoria Literária com Interpretação de textos e Escolas literárias.

Sobre a obra, “O Crime do Padre Amaro” (1875) é um romance escrito por Eça de Queirós se situa no contexto do realismo literário, que foi um movimento literário importante no século XIX, caracterizado pela representação fiel da realidade e pela crítica social.

A partir dessas informações, já descartamos as alternativas B e C (“representação fiel da realidade e pela crítica social” não coaduna com “avaliação ingênua”, tampouco “asserção otimista”).

De plano, a fala poderia parecer positiva, mas a fala do narrador a desconstrói, em especial no trecho “*um carro de bois, aos solavancos sobre suas altas rodas, era como o símbolo de agriculturas atrasadas de séculos; fadistas gingavam, de cigarro nos dentes; algum burguês enfasiado lia nos cartazes o anúncio de operetas obsoletas; nas faces enfezadas de operários havia como a personificação das indústrias moribundas...*”.



Ao voltar para a história, a alternativa D se mostra viável, principalmente porque conde de Ribamar é um personagem tipicamente aristocrata, que auxilia o padre Amaro depois do escândalo da morte de sua amante, Amélia.

Portanto, Gabarito: letra D.

5. PREF. AREIAL-PB / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2021

O “Quarto de despejo” e o spread literário

(...)

Assim, a mesma estrutura social que limitou as oportunidades de desenvolvimento profissional de Carolina de Jesus reconheceu nela uma habilidade incomum de expressão verbal. E são as mãos dissimuladas desse sistema que vivem por aí a questionar em salas de aula, em grupos de estudo ou em revistas especializadas, a legitimidade estética de seu texto literário. O correto seria então dizer que Audálio tornou Carolina de Jesus mais conhecida, o que embora não seja pouco, é bem menos do que dizer que ele a descobriu. O fato é que nenhum de nós conseguiu ainda descobri-la. A profundidade escura de seu modernismo cru, a complexidade sufocante das estratégias que criou para dissolver a realidade e fazer com que ela coubesse na miúda sintaxe de sua escolarização precária... tudo isso ainda permanece relativamente oculto. Pesquisadoras como Roberta Flores Pedroso, Fernanda Felisberto, Rosângela Frateschi, Fernanda Miranda e Raffaella Fernandez (não por acaso mulheres) estão trabalhando muito para reverter esse quadro. Elas não pertencem a nenhum dos exércitos descritos no começo desse texto. Estão em outra ordem e respondem a outro comando. A história não faz justiça a ninguém. Somos nós que, de vez em quando, fazemos jus a ela.

AZEVEDO, Luiz Maurício. O “Quarto de despejo” e o spread literário. Correio do Povo, Porto Alegre, 3 out. 2020.

O interesse renovado por Quarto de despejo, como exemplificam as recentes pesquisas apontadas no último parágrafo do texto de Azevedo, ilustra, em alguma medida, o que observa Antônio Candido (2006) no excerto a seguir, retirado de Literatura e sociedade: “[a] obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo”.

Tendo em mente o embasamento sociológico por meio do qual o crítico investiga a relevância e a interseção de categorias como autor, obra e público, para se compreender o funcionamento do sistema literário, leia as afirmações abaixo e marque V, para as verdadeiras, e F, para as falsas.

() No concernente à categoria do autor, nota-se que depende não só do processo da (auto)identificação do produtor como componente de um segmento específico, mas também das condições de existência encontradas pelos membros desse coletivo, as quais se ligam ao imaginário social estabelecido sobre o papel/função que desempenham.

() Conquanto a categoria do público funcione como mediadora entre obra e autor, dada a contribuição trazida pelas reações do(s) leitor(es) para aguçar o olhar do criador sobre a própria criação, sua importância é considerada relativa, haja vista que nem todo escritor pauta diretamente seu processo compositivo nas expectativas do receptor.



() Ainda no que se refere ao público, sua configuração se dá pela existência e natureza dos meios de comunicação – esta última marcada tanto pelos instrumentos de divulgação quanto pelo grau de instrução e pelos hábitos intelectuais de quem divulga –, pela formação de uma opinião literária e pela diferenciação de setores mais restritos que tendem à liderança do gosto.

() Consideradas as três categorias em correlação, observa-se que o reconhecimento da posição do escritor (a receptividade às suas ideias ou à sua técnica, a remuneração do seu trabalho) depende da aceitação da sua obra por parte do público médio. Escritor e obra constituem, pois, um par solidário, funcionalmente vinculado ao público.

A sequência correta, de cima para baixo, é

A) V – F – F – V.

B) V – F – V – F.

C) F – V – F – V.

D) F – V – V – F.

Comentários:

Os itens são mais longos e alguns mais complexos, mas vamos analisá-los com calma:

(V) O papel do autor é importante, mas a estética da recepção reforça as condições de existência e de experiência do leitor, ou seja, da coletividade que recebe o texto.

(F) Sobre o papel do leitor, de fato, ele funciona como mediador entre obra e autor, mas sua importância não é relativa, pois a obra só pode ser entendida a partir da perspectiva do leitor.

(V) Sobre o leitor, vemos que sua caracterização é ampla: meios de comunicação, grau de instrução, hábitos intelectuais de quem divulga.

(F) A obra para Candido só existe a partir do tripe autor – obra – leitor. Não há, assim, a noção de “par solidário”.

Portanto, gabarito: letra B.

6. SED-DF / PROFESSOR / 2021

Direito à Literatura

Em comparação a eras passadas, chegamos a um máximo de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza. Isso permite imaginar a possibilidade de resolver grande número de problemas materiais do homem. No entanto, a irracionalidade do comportamento é também máxima, servida frequentemente pelos meios que deveriam realizar os desígnios da racionalidade. Assim, com a energia atômica, podemos ao mesmo tempo gerar força criadora e destruir a vida pela guerra; com o incrível progresso industrial, aumentamos o conforto até alcançar níveis nunca sonhados, mas excluimos dele as grandes massas que condenamos à miséria. E aí entra o problema dos direitos humanos.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em



todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.

Antonio Candido. Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, p. 171 a 193 (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima, de Antonio Candido, julgue o item, relativo à teoria literária e à literatura brasileira.

O texto de Antonio Candido e a tese que defende podem ser considerados como um contraponto às tendências contemporâneas da literatura brasileira, uma vez que os gêneros literários narrativos hoje apresentam uma reinvenção no aspecto formal, com um conceito de literatura mais abrangente e temas que problematizam a nossa diversidade por meio de estruturas, muitas vezes, híbridas. Da mesma forma, essa reinvenção formal também ocorre na poesia, sobretudo desde o Concretismo.

Comentários:

Cândido não faz esse contraponto, muito pelo contrário.

"Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações."

Portanto, item Errado.

7. SED-DF / PROFESSOR / 2021 (Utilize o texto da questão 04)

Para provar que a literatura é um direito inalienável, o texto apresenta funções da literatura, como, por exemplo, a de provocar reflexão, em "a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento", e a de construir identidade e humanizar, em "a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza".

Comentários:

Candido, de fato, foca nas funções da Literatura: provocar reflexão e construir identidade e humanizar.

Portanto, o item está Certo.

8. SED-DF / PROFESSOR / 2021 (Utilize o texto da questão 04)



Conforme o segundo parágrafo, a literatura, de forma ampla, revela como viveram e o que pensaram as pessoas em diferentes épocas e sociedades. Com base nessa informação, confirma-se que o conceito de estilo de época corresponde à expressão de uma época e de uma cultura; assim como o conceito de estilo do autor corresponde à forma própria de expressão de um determinado artista inserido em determinada cultura.

Comentários:

Se toda literatura reflete o pensamento e o contexto de sociedades distintas em determinado período, com certeza o estilo do autor estará embasado em preceitos culturais, sociais e temporais.

Portanto, o item está Certo.

9. PREF. SANTANA DO LIVRAMENTO - RS / PROFESSOR / 2021

Conforme CEGALLA analise os contextos a seguir:

[1] Considera-se obra literária somente o escrito que se distingue pela beleza da forma e a excelência do conteúdo. Será tanto mais apreciada quanto maior o seu poder de sugerir, de tocar a nossa sensibilidade, de empolgar o nosso espírito. As obras literárias de alcance universal têm, geralmente, menos valor que as de caráter estritamente nacional ou regional.

[2] Todo escritor tem seu estilo próprio, pessoal, isto é, sua expressão reveste uma forma característica, pela qual se manifestam seus impulsos emotivos, sua sensibilidade e a feição peculiar de seu espírito, afirmando que o estilo é o espelho em que se reflete a alma do escritor, a tela em que se projeta a personalidade do artista.

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) Está correto somente o primeiro contexto.
- B) Está correto somente o segundo contexto
- C) Estão corretos o primeiro e segundo contexto
- D) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

Vejam os itens:

[F] Há um conceito muito restrito de “obra literária” (beleza da forma e excelência do conteúdo”. Além disso, obras literárias de alcance universal têm, geralmente, *maior* valor que as de caráter estritamente nacional ou regional, pois perpassam sociedade, grupos sociais e, até mesmo, períodos.

[V] Quando nos referimos a escritor, o fator subjetivo é ampliado: ele tem seu estilo, seus impulsos emotivos, sua sensibilidade e feição peculiar.

Portanto, Gabarito: letra B.

10. SESC-DF / PROFESSOR / 2018



De fato, antes procurava-se mostrar que o valor e o significado de uma obra dependiam de ela exprimir ou não certo aspecto da realidade, e que este aspecto constituía o que ela tinha de essencial. Depois, chegou-se à posição oposta, procurando-se mostrar que a matéria de uma obra é secundária, e que a sua importância deriva das operações formais postas em jogo, conferindo-lhe uma peculiaridade que a torna de fato independente de quaisquer condicionamentos, sobretudo social, considerado inoperante como elemento de compreensão. Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteados pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno.

Antonio Candido. Crítica e sociologia. In: Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010, p. 13 e 14.

A respeito das duas correntes teóricas de interpretação da obra literária apresentadas no texto acima, assinale a alternativa correta.

- A) De acordo com o texto, o essencial em uma obra literária é a expressão de determinado aspecto concreto da realidade, independentemente de fatores estéticos.
- B) A fusão de texto e contexto no processo interpretativo da obra significa, necessariamente, o apagamento do contexto em favor das dimensões estéticas do texto.
- C) Uma interpretação dialeticamente íntegra implica na neutralidade do crítico, que não deve assumir nem uma perspectiva sociológica nem uma abordagem esteticista.
- D) Infere-se do texto que a abordagem crítica exigida pela obra de arte é aquela que considera o trabalho estético de internalização dos dados externos na estrutura da obra.
- E) O texto defende a ideia de que a corrente crítica que privilegia a centralidade da matéria social na obra de arte está ultrapassada e deve ser substituída pela perspectiva crítica atenta aos jogos de linguagem.

Comentários:

Texto e contexto não podem ser analisados em uma visão dissociada. Eles se integram, complementam-se. Essa é a ideia trazida na Letra D.

Vejamos o erro das demais: não se pode destituir fatores estéticos da produção literária (A), tampouco o apagamento do contexto (B). Além disso, não é possível falar em neutralidade do crítico (C). Por fim, lembre-se sempre que corrente crítica que privilegia a centralidade da matéria social continua tendo respaldo na Teoria Literária.

Portanto, Gabarito: letra D.

11. PREF. PORCIÚNCULA - RJ / PROFESSOR / 2019

Literatura segunda os formalistas russos

Eles não queriam definir a “literatura”, mas a “literariedade” – os usos especiais da linguagem. Os formalistas achavam que a essência do literário era o “tornar estranho”. O contexto pode mostrar que um determinado texto é literário, mas nem sempre a linguagem em si tem propriedade ou qualidade que a



distinga de outros tipos de discurso. Poderíamos dizer que a literatura é um discurso “não pragmático”; ela não tem nenhuma prática imediata. A literatura seria, então, uma espécie de linguagem autorreferencial, uma linguagem que fala de si mesma.

(Adaptado de: Teoria da Literatura. Vitor Manuel de Aguiar e Silva).

Indique a alternativa CORRETA quanto às perspectivas apresentadas pelo texto.

A) Os formalistas consideravam a linguagem literária como um conjunto de normas, uma espécie de adequação linguística: a literatura é uma forma “especial” de linguagem, diferente da linguagem “comum”, por ser mais correta.

B) Os formalistas consideravam a linguagem literária restritamente poética, desconsiderando gêneros literários em prosa, como o romance e a crônica.

C) Os formalistas não consideravam a linguagem literária como um conjunto de desvios da norma: a literatura é uma forma “adequada” de linguagem, por isso ela se torna referência.

D) Os formalistas consideravam a linguagem literária como um conjunto de desvios da norma, uma espécie de violência linguística: a literatura é uma forma “especial” de linguagem, diferente da linguagem “comum”.

Comentários:

De acordo com o texto, os formalistas faziam a diferenciação entre linguagem literária (“literaturidade”) e literatura. Para eles, a literatura é uma referência, enquanto a literaturidade, ou linguagem literária, é uma “exceção”, um desvio da norma culta. Essa é a ideia trazida na alternativa D.

Portanto, Gabarito: letra D.

12. PREF. SÃO CRISTÓVÃO - SE / PROFESSOR / 2019

Mesmo sem querer recuar conceitos anacronicamente, parece que Caramuru, de Santa Rita Durão, pode ser considerado uma epopeia do tipo que se chamaria hoje colonialista, porque glorifica métodos e ideologias que censuramos até no passado. Mas que ainda são aceitos, recomendados e praticados pelos amigos da ordem a todo preço, entre os quais se alinharia o nosso velho Durão, que era filho de um repressor de quilombos e hoje talvez se situasse entre os reacionários, com todo o seu talento, cultura e paixão. Como sabemos, Caramuru é uma resposta ao poema de Basílio da Gama, O Uruguai, cujo pombalismo ilustrado estava mais perto daquilo que no tempo era progresso. Mesmo sendo progresso de déspota esclarecido, useiro da brutalidade e do arbítrio.

A possível atualidade do Caramuru estaria um pouco na presença constante da violência e da opressão, disfarçadas por uma ideologia bem arquitetada, que tranquiliza a consciência. Durão é, em grau surpreendente, um poeta da guerra e da imposição cultural, e não ficaria deslocado em nosso tempo excepcionalmente bruto e agressivo. Basílio da Gama, que celebra uma guerra destruidora, no fundo não simpatiza com ela e quase justifica o inimigo (que não consegue deixar de tratar como vítima), lamentando a necessidade cruel da razão de Estado. Mas Durão não só adere ideologicamente ao exercício da força, como parece ter por ela uma espécie de fascinação.

Antonio Candido. Movimento e parada. In: Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Editora Ática, 1985, p. 8-9 (com adaptações).



Tendo como referência inicial o texto precedente, publicado pela primeira vez em 1985, julgue o item a seguir.

A análise de textos literários deve concentrar-se no contexto de publicação da obra, sem influência das circunstâncias históricas relativas ao momento em que se realiza a leitura.

Comentários:

O trecho a seguir é importante para entendermos o item:

“Mesmo sem querer recuar conceitos anacronicamente, parece que Caramuru, de Santa Rita Durão, pode ser considerado uma epopeia do tipo que se chamaria hoje colonialista, porque glorifica métodos e ideologias que censuramos até no passado.

Houve sim um anacronismo: quando ele compara, “Caramuru”, de Santa Rita Durão, da época, hoje seria colonialista.

Assim, há a influência de circunstâncias históricas, tanto do contexto de produção quanto de recepção.

Portanto, o item está Errado.

13. IFF / Professor / 2018

O texto a seguir é um trecho de uma entrevista concedida por Janet M. Paterson à revista Aletria.

Aletria — Vários críticos, tais como Lacan, Derrida, Levinas, Deleuze, Lévi-Strauss, Bhabha e Spivak, têm discutido a questão da alteridade e as implicações das teorizações baseadas nas percepções do outro. Quais são as bases teóricas de sua pesquisa sobre figurações da alteridade?

Janet M. Paterson — O trabalho do sociosemiótico francês Eric Landowski forneceu o arcabouço conceitual de meu livro. Em Présences de l’Autre: essais de socio-sémiotique, Landowski estuda casos reais de alteridade em Paris, tais como os moradores de rua ou os artistas da região do Centre Pompidou. Isso lhe permitiu elaborar uma metodologia extremamente requintada e precisa que me pareceu muito útil. Mencionei alguns de seus principais conceitos: a distinção entre diferença e alteridade (distinção que permite a Landowski conceituar alteridade); a necessidade de um grupo de referência (um grupo social dominante) para a existência de qualquer forma de alteridade; e a complexidade dos vários tipos de relações estabelecidas com o outro. Acima de tudo, eu era continuamente lembrada de que na literatura, assim como na sociedade, a alteridade é sempre uma construção.

Na teoria literária, a emergência da noção de alteridade vincula-se teoricamente de modo mais expressivo aos textos produzidos no

- A) contexto da pós-modernidade.
- B) âmbito das vanguardas históricas.
- C) período da belle époque.
- D) contexto da crítica marxista.
- E) contexto pré-romântico.

Comentários:

Vamos relembrar o conceito de “alteridade”: *concepção que parte do pressuposto básico de que todo o ser humano social interage e é interdependente do outro.*



Assim, como muitos antropólogos e cientistas sociais afirmam, a existência do "eu-individual" só é permitida mediante um contato com o outro. Sendo assim, é na pós-modernidade que isso acontece.

Portanto, Gabarito: letra A.

14. IFF / PROFESSOR / 2018

O séc. XX instaura um corte na episteme do século que o antecede ao modificar radicalmente o rumo dos estudos literários. Em vez da concepção de literatura como epifenômeno social ou como ramo de uma ciência hegemônica da qual todas as outras disciplinas derivassem, ou, ainda, como projeção narcísica do sujeito fruidor, dá-se ênfase agora à produção do discurso e às diferenciações discursivas e, em consequência, às indagações acerca da especificidade da literatura e da relação que esta mantém com a "realidade", em contraposição a outras modalidades de discurso. Nesse contexto, surgem duas linhas de abordagem do literário, conforme a orientação teórica que as caracteriza predominantemente: as abordagens de cunho prevalentemente linguístico e as de cunho prevalentemente cultural, como as distingue Luiz Costa Lima, sem, contudo, deixar de assinalar os traços comuns que as correlacionam.

Sônia Lúcia Ramalho de Farias Graphos v 10, n.º 2 João Pessoa, dez /2008 (com adaptações)

A abordagem literária de cunho prevalentemente cultural mencionada no texto inclui

- A) a estilística.
- B) o formalismo russo.
- C) o new criticism.
- D) o estruturalismo.
- E) a crítica marxista.

Comentários:

O trecho que responde a questão é o seguinte:

"dá-se ênfase agora à produção do discurso e às diferenciações discursivas e, em consequência, às indagações acerca da especificidade da literatura e da relação que esta mantém com a "realidade", em contraposição a outras modalidades de discurso." Note que há a exaltação do contexto de produção e de recepção da obra e seu papel nesse contexto. Essa é uma típica abordagem marxista.

Portanto, Gabarito letra E.

15. SECULT-CE / Analista de Cultura / 2018

Concebendo a Literatura como uma forma de apreensão do real, podemos dizer que esta capacidade de apreender o real chama-se literariedade. Assim, a literatura tem esta propriedade devido a dois fatores: a linguagem, enquanto aquilo que nos capacita dizer o que dizemos; e a ideia ou ideologia, entendida como a apreensão do real que há naquilo que dizemos.

Assinale a opção que faz digressão ao conceito de Literatura e aos fatores da literariedade

- A) O termo literariedade nasceu com os críticos conhecidos como formalistas. O destino desse termo se dirigiu à Linguística, ciência da linguagem humana, não como crítica da escrita, mas como crítica literária.



B) A Literatura fala do mundo através de uma imagem do mundo. Segundo Sartre (1973), só apreendemos o real se sairmos do real, pela imaginação.

C) Sendo a Literatura uma forma de apreensão do real, é ideológica, pois a sua mimese passa por um código ideológico. Os dois fundamentos – linguagem e ideologia – caracterizam a escrita do texto de arte literária.

D) Pode-se assegurar que linguagem e ideologia são duas faces da mesma moeda, pois se a linguagem é aquilo que nos capacita dizer o que dizemos, seu dizer não se dá sobre um vazio semântico, o que ele diz é ideológico, e sua capacidade de dizer manifesta a linguagem.

Comentários:

Falou em “literariedade”, você precisa ter em mente os formalistas russos e está relacionada ao *uso da linguagem* de forma artística e criativa, explorando recursos literários. Além disso, por mais que se fale em trabalhar com a linguagem, o conceito tenta se distanciar da Linguística, para adentrar na Teoria Literária. Essa é a definição que traz a letra A.

Vejamos o erro das demais: as letras B e C não se restringem ao aspecto da linguagem e a alternativa D distancia do pensamento dos formalistas russos, que não tratavam da ideologia.

Portanto, Gabarito: letra A.

16. SEPLAG-DF / Professor / 2010

Texto X

[...] por um lado, prazer e trabalho formam, de fato, uma velha oposição, atribuída desde a Antiguidade ao conceito de experiência estética. À medida que o prazer estético se libera da obrigação prática do trabalho e das necessidades naturais do cotidiano, funda uma função social que sempre caracterizou a experiência estética. Por outro lado, a experiência estética não era, desde o princípio, oposta ao conhecimento e à ação.

Jauss. A estética da recepção: colocações gerais. In: L. C Lima. (Coord, sel., notas) A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

Nos dias atuais, é comum opor as disciplinas que tratam das artes àquelas que focam com mais objetividade conteúdos relacionados ao conhecimento técnico. Entendendo a arte como objeto estético e reconhecendo na literatura uma de suas realizações, sua permanência nos currículos escolares, em uma sociedade cada vez mais preocupada com o mercado de trabalho, justifica-se porque:

A) é necessário ter um espaço para a manutenção de uma elite letrada que conheça e goze das vantagens e das peculiaridades da experiência estética.

B) é objetivo da educação formar cidadãos em sua plenitude, desenvolvendo e potencializando sua humanidade e percepção para experiências prazerosas.

C) é importante que a escola garanta um espaço para o entretenimento, visto que a poesia afasta o sujeito do mundo e da vida prática.

D) é na literatura que o estudante terá o exemplo do bem escrever, e é nela que ele poderá exercitar as análises sintáticas e morfológicas.



E) é crucial para a formação do indivíduo memorizar as obras canônicas, seus autores, os períodos a que se referem e as características de cada estilo de época.

Comentários:

Note que a autora faz a seguinte afirmação: “*funda uma função social que sempre caracterizou a experiência estética*”. Isso quer dizer que por trás do ensino da arte, há uma preocupação social – sentido encontrado na Letra B (“*formar cidadãos em sua plenitude, desenvolvendo e potencializando sua humanidade*”).

Vejam o erro das demais alternativas: (A), (D) e (E) trazem uma visão tradicionalista e delimitada sobre a importância da arte. Já a letra (C) traz uma visão restrita da arte com relação apenas ao entretenimento.

Portanto, Gabarito: letra B.

17. SEPLAG-DF / Professor / 2010

Texto VIII

A crítica literária, quando analisa uma obra, muitas vezes é levada a estabelecer confrontos com outras obras de outros autores, para elucidar e fundamentar juízos de valor. Compara, então, não apenas com o objetivo de concluir sobre a natureza dos elementos confrontados, mas, principalmente, para saber se são iguais ou diferentes. É bem verdade que, na crítica literária, usa-se a comparação de forma ocasional, pois nela comparar não é substantivo.

No entanto, quando a comparação é empregada como recurso preferencial no estudo crítico, convertendo-se na operação fundamental da análise, ela passa a tomar ares de método — e começamos a pensar que tal investigação é um “estudo comparado”. Pode-se dizer, então, que a literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. Em síntese, a comparação, mesmo nos estudos comparados, é um meio, não um fim.

Tania Franco Carvalhal. Literatura comparada. São Paulo: Ática, 1986, p. 5-7 (com adaptações).

Texto VI

Poema brasileiro

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade
No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade
No Piauí
de cada 100 crianças
que nascem
78 morrem
antes
de completar
8 anos de idade
Antes de completar 8 anos de idade



Antes de completar 8 anos de idade
Antes de completar 8 anos de idade
Antes de completar 8 anos de idade

Ferreira Gullar. Melhores poemas de Ferreira Gullar. Global, 2004, p. 70.

Texto VII

As cousas do mundo

Neste mundo é mais rico o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;
Com sua língua, ao nobre o vil decepa.
O velhaco maior sempre tem capa.
Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.
A flor baixa se inculca por tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa:
Mais isento se mostra o que mais chupa.
Para a tropa do trapo vazo a tripa,
E mais não digo, porque a Musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

Gregório de Matos. Seleção: poemas escolhidos. José Miguel Wisnik. São Paulo: Cultrix, 1975

A partir da reflexão teórica proposta por Tânia Carvalhal no texto VIII e considerando a leitura dos textos VI e VII, assinale a alternativa correta.

- A) É pertinente adotar a comparação como método analítico para mostrar ao leitor, por exemplo, que a literatura, em vários momentos da história, revela, por meio de recursos poéticos, problemas sociais, criando um espaço para a reflexão crítica.
- B) Ao aplicar o método de análise comparada aos textos VI e VII, concluir-se-ia um trabalho de cotejamento pontual entre formas poéticas distintas, em contextos distintos. Ou seja, Gregório de Matos escreveu a respeito da sociedade brasileira do século XVII e Ferreira Gullar a respeito da sociedade brasileira do século XX.
- C) A análise comparada, como método de estudo da produção literária, deve ater-se a níveis de estudo mais elaborados, como é o caso da educação superior. Não se deve propor nenhum tipo de estudo literário comparativo para estudantes da educação básica.
- D) Analisando comparativamente os textos VI e VII, percebe-se que o texto VII é mais bem elaborado que o texto VI, pois seu autor demonstrou preocupação com aspectos formais; já o autor do texto VI não atentou para as questões relacionadas à forma do fazer poético.
- E) Seria um equívoco submeter a leitura dos textos VI e VII a uma metodologia de análise comparada, visto que eles encontram-se em contextos históricos muito distantes e incomparáveis entre si..

Comentários:

Vamos por partes:



A *autora* reforça a necessidade de se fazer estudos comparados: *“literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. Em síntese, a comparação”*.

Ferreira Gullar, poeta do século XX, traz à tona em seu poema um problema social: alto índice de morte de crianças até os 8 anos de idade.

Gregório de Mattos, poeta barroco do século XVII, ressalta as diferenças sociais aparentes em sua época.

Qual a convergência deles? Os dois autores trazem críticas aos problemas sociais que ocorrem em suas épocas de escrita.

Assim, perceba que a comparação como método analítico pode ser utilizada para uma reflexão crítica sobre problemas sociais, por meio de textos literários, inclusive a poesia. Esse é o entendimento trazido na letra A.

Portanto, Gabarito: letra A.



LISTA DE QUESTÕES

1. PREF. AMÉRICO DE CAMPOS - SP / PROFESSOR / 2024

“O importante não é necessariamente quanto sabe de literatura, mas sim quanto sua formação descansa numa base filosófica, teórico-conceitual, psicológica, para fundamentar a prática pedagógica. Trata-se de sustentar uma formação que mostre a pertinência da educação literária, fazendo explícito o valor da literatura, sua relação com outras ciências do conhecimento, e compreendendo que dele depende materializar as atividades de recepção e interpretação das obras. É tarefa sua conseguir que os alunos desentranhem a valoração estética dos textos e vivam o prazer da leitura”.

FONTE: ANDRÉ, Rhina Landos Martínez. A formação do professor de literatura. Revista Polifonia, nº18, pp. 27-39

Levando em conta o texto anterior, uma atitude que NÃO demonstra a formação adequada do professor de literatura é:

- A) O ensino da literatura e sua pertinência na formação do indivíduo como um cidadão capaz de interpretar textos e obras diversas.
- B) O ensino da literatura não só como forma de compreensão e interpretação de obras literárias diversas, mas também como fruição e percepção da valoração estética a eles atribuída.
- C) O ensino estanque de escolas literárias, como se os tradicionais estilos de época não guardassem relações e conflitos entre si.
- D) O ensino de literatura não como foco na quantidade de obras lidas em sala de aula, mas que demonstre sua relação com outras ciências e áreas do conhecimento..

2. PREF. PEDRA BRANCA - CE / PROFESSOR / 2023

Em razão da “especificidade do texto literário”, nos PCNs*, conclui-se que, “enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento”. Nesse documento, afirma-se ser “possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários”, entre eles:

- A) “romper os limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua: esta se torna matéria-prima (mais que instrumento de comunicação e expressão) de outro plano semiótico – na exploração da sonoridade e do ritmo, na criação e recomposição das palavras, na reinvenção e na descoberta de estruturas sintáticas singulares, na abertura intencional a múltiplas leituras pela ambiguidade, pela indeterminação e pelo jogo de imagens e figuras”.
- B) “pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo, a procedimentos racionalizantes”.
- C) “tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias”.



D) “tornar-se fonte virtual de sentidos, mesmo o espaço gráfico e signos não verbais, como em algumas manifestações da poesia contemporânea”.

3. PREF. CERQUILHO-SP / PROFESSOR / 2022

De acordo com a obra de Bordini e Aguiar (Literatura: a formação do leitor), julgue os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

I – Há uma condição prévia para a manifestação da linguagem; é preciso haver um grupo humano, no qual o sujeito se confronte com o conjunto e se perceba como indivíduo.

II – O grupo social é um todo homogêneo.

III – A linguagem verbal não é a mais utilizada pelo ser humano.

A) Apenas o item I é verdadeiro.

B) Apenas o item II é verdadeiro.

C) Apenas o item III é verdadeiro.

D) Apenas os itens II e III são verdadeiros.

E) Nenhum dos itens é verdadeiro.

4. IF SUL RIO GRANDENSE / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2021

— *Se não, vejam vossas senhorias isto! Que paz, que animação, que prosperidade!*

E com um grande gesto mostrava-lhes o Largo do Loreto, que àquela hora, num fim de tarde serena, concentrava a vida da cidade. Tipoiás vazias rodavam devagar; pares de senhoras passavam, com os movimentos derreados, a palidez clorótica duma degeneração de raça; nalguma magra pileca, ia trotando algum moço de nome histórico, com a face ainda esverdeada da noitada de vinho; pelos bancos de praça gente estirava-se num torpor de vadiagem; um carro de bois, aos solavancos sobre suas altas rodas, era como o símbolo de agriculturas atrasadas de séculos; fadistas gingavam, de cigarro nos dentes; algum burguês enfasiado lia nos cartazes o anúncio de operetas obsoletas; nas faces enfezadas de operários havia como a personificação das indústrias moribundas... E todo este mundo decrépito se movia lentamente, sob um céu lustroso de clima rico, entre garotos apregoando a lotaria e a batota pública, e rapazitos de voz plangente oferecendo o Jornal das pequenas novidades [...].

QUEIRÓS, Eça de. O crime do padre Amaro. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2000.

No excerto acima, retirado de “O crime do padre Amaro”, a fala veiculada antes do comentário do narrador indica uma

A) observação cínica do padre Natário.

B) avaliação ingênua do beato Libaninho.

C) asserção otimista do cônego Dias.

D) visão alienante do conde de Ribamar.



5. PREF. AREIAL-PB / PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA / 2021

O “Quarto de despejo” e o spread literário

(...)

Assim, a mesma estrutura social que limitou as oportunidades de desenvolvimento profissional de Carolina de Jesus reconheceu nela uma habilidade incomum de expressão verbal. E são as mãos dissimuladas desse sistema que vivem por aí a questionar em salas de aula, em grupos de estudo ou em revistas especializadas, a legitimidade estética de seu texto literário. O correto seria então dizer que Audálio tornou Carolina de Jesus mais conhecida, o que embora não seja pouco, é bem menos do que dizer que ele a descobriu. O fato é que nenhum de nós conseguiu ainda descobri-la. A profundidade escura de seu modernismo cru, a complexidade sufocante das estratégias que criou para dissolver a realidade e fazer com que ela coubesse na miúda sintaxe de sua escolarização precária... tudo isso ainda permanece relativamente oculto. Pesquisadoras como Roberta Flores Pedroso, Fernanda Felisberto, Rosângela Frateschi, Fernanda Miranda e Raffaella Fernandez (não por acaso mulheres) estão trabalhando muito para reverter esse quadro. Elas não pertencem a nenhum dos exércitos descritos no começo desse texto. Estão em outra ordem e respondem a outro comando. A história não faz justiça a ninguém. Somos nós que, de vez em quando, fazemos jus a ela.

AZEVEDO, Luiz Maurício. O “Quarto de despejo” e o spread literário. Correio do Povo, Porto Alegre, 3 out. 2020.

O interesse renovado por Quarto de despejo, como exemplificam as recentes pesquisas apontadas no último parágrafo do texto de Azevedo, ilustra, em alguma medida, o que observa Antônio Candido (2006) no excerto a seguir, retirado de Literatura e sociedade: “[a] obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo”.

Tendo em mente o embasamento sociológico por meio do qual o crítico investiga a relevância e a interseção de categorias como autor, obra e público, para se compreender o funcionamento do sistema literário, leia as afirmações abaixo e marque V, para as verdadeiras, e F, para as falsas.

() No concernente à categoria do autor, nota-se que depende não só do processo da (auto)identificação do produtor como componente de um segmento específico, mas também das condições de existência encontradas pelos membros desse coletivo, as quais se ligam ao imaginário social estabelecido sobre o papel/função que desempenham.

() Conquanto a categoria do público funcione como mediadora entre obra e autor, dada a contribuição trazida pelas reações do(s) leitor(es) para aguçar o olhar do criador sobre a própria criação, sua importância é considerada relativa, haja vista que nem todo escritor pauta diretamente seu processo compositivo nas expectativas do receptor.

() Ainda no que se refere ao público, sua configuração se dá pela existência e natureza dos meios de comunicação – esta última marcada tanto pelos instrumentos de divulgação quanto pelo grau de instrução e pelos hábitos intelectuais de quem divulga –, pela formação de uma opinião literária e pela diferenciação de setores mais restritos que tendem à liderança do gosto.

() Consideradas as três categorias em correlação, observa-se que o reconhecimento da posição do escritor (a receptividade às suas ideias ou à sua técnica, a remuneração do seu trabalho) depende da aceitação da



sua obra por parte do público médio. Escritor e obra constituem, pois, um par solidário, funcionalmente vinculado ao público.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) V – F – F – V.
- B) V – F – V – F.
- C) F – V – F – V.
- D) F – V – V – F.

6. SED-DF / PROFESSOR / 2021

Direito à Literatura

Em comparação a eras passadas, chegamos a um máximo de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza. Isso permite imaginar a possibilidade de resolver grande número de problemas materiais do homem. No entanto, a irracionalidade do comportamento é também máxima, servida frequentemente pelos meios que deveriam realizar os desígnios da racionalidade. Assim, com a energia atômica, podemos ao mesmo tempo gerar força criadora e destruir a vida pela guerra; com o incrível progresso industrial, aumentamos o conforto até alcançar níveis nunca sonhados, mas excluimos dele as grandes massas que condenamos à miséria. E aí entra o problema dos direitos humanos.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.

Antonio Candido. Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, p. 171 a 193 (com adaptações).

Tendo como referência o texto acima, de Antonio Candido, julgue o item, relativo à teoria literária e à literatura brasileira.

O texto de Antonio Candido e a tese que defende podem ser considerados como um contraponto às tendências contemporâneas da literatura brasileira, uma vez que os gêneros literários narrativos hoje apresentam uma reinvenção no aspecto formal, com um conceito de literatura mais abrangente e temas



que problematizam a nossa diversidade por meio de estruturas, muitas vezes, híbridas. Da mesma forma, essa reinvenção formal também ocorre na poesia, sobretudo desde o Concretismo.

7. SED-DF / PROFESSOR / 2021 (Utilize o texto da questão 04)

Para provar que a literatura é um direito inalienável, o texto apresenta funções da literatura, como, por exemplo, a de provocar reflexão, em “a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento”, e a de construir identidade e humanizar, em “a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque, pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”.

8. SED-DF / PROFESSOR / 2021 (Utilize o texto da questão 04)

Conforme o segundo parágrafo, a literatura, de forma ampla, revela como viveram e o que pensaram as pessoas em diferentes épocas e sociedades. Com base nessa informação, confirma-se que o conceito de estilo de época corresponde à expressão de uma época e de uma cultura; assim como o conceito de estilo do autor corresponde à forma própria de expressão de um determinado artista inserido em determinada cultura.

9. PREF. SANTANA DO LIVRAMENTO - RS / PROFESSOR / 2021

Conforme CEGALLA analise os contextos a seguir:

[1] Considera-se obra literária somente o escrito que se distingue pela beleza da forma e a excelência do conteúdo. Será tanto mais apreciada quanto maior o seu poder de sugerir, de tocar a nossa sensibilidade, de empolgar o nosso espírito. As obras literárias de alcance universal têm, geralmente, menos valor que as de caráter estritamente nacional ou regional.

[2] Todo escritor tem seu estilo próprio, pessoal, isto é, sua expressão reveste uma forma característica, pela qual se manifestam seus impulsos emotivos, sua sensibilidade e a feição peculiar de seu espírito, afirmando que o estilo é o espelho em que se reflete a alma do escritor, a tela em que se projeta a personalidade do artista.

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) Está correto somente o primeiro contexto.
- B) Está correto somente o segundo contexto
- C) Estão corretos o primeiro e segundo contexto
- D) Nenhuma das alternativas.

10. SESC-DF / PROFESSOR / 2018

De fato, antes procurava-se mostrar que o valor e o significado de uma obra dependiam de ela exprimir ou não certo aspecto da realidade, e que este aspecto constituía o que ela tinha de essencial. Depois, chegou-se à posição oposta, procurando-se mostrar que a matéria de uma obra é secundária, e que a sua importância deriva das operações formais postas em jogo, conferindo-lhe uma



peculiaridade que a torna de fato independente de quaisquer condicionamentos, sobretudo social, considerado inoperante como elemento de compreensão. Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteados pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno.

Antonio Candido. Crítica e sociologia. In: Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010, p. 13 e 14.

A respeito das duas correntes teóricas de interpretação da obra literária apresentadas no texto acima, assinale a alternativa correta.

- A) De acordo com o texto, o essencial em uma obra literária é a expressão de determinado aspecto concreto da realidade, independentemente de fatores estéticos.
- B) A fusão de texto e contexto no processo interpretativo da obra significa, necessariamente, o apagamento do contexto em favor das dimensões estéticas do texto.
- C) Uma interpretação dialeticamente íntegra implica na neutralidade do crítico, que não deve assumir nem uma perspectiva sociológica nem uma abordagem esteticista.
- D) Infere-se do texto que a abordagem crítica exigida pela obra de arte é aquela que considera o trabalho estético de internalização dos dados externos na estrutura da obra.
- E) O texto defende a ideia de que a corrente crítica que privilegia a centralidade da matéria social na obra de arte está ultrapassada e deve ser substituída pela perspectiva crítica atenta aos jogos de linguagem.

9. PREF. PORCIÚNCULA - RJ / PROFESSOR / 2019

Literatura segunda os formalistas russos

Eles não queriam definir a “literatura”, mas a “literaturidade” – os usos especiais da linguagem. Os formalistas achavam que a essência do literário era o “tornar estranho”. O contexto pode mostrar que um determinado texto é literário, mas nem sempre a linguagem em si tem propriedade ou qualidade que a distinga de outros tipos de discurso. Poderíamos dizer que a literatura é um discurso “não pragmático”; ela não tem nenhuma prática imediata. A literatura seria, então, uma espécie de linguagem autorreferencial, uma linguagem que fala de si mesma.

(Adaptado de: Teoria da Literatura. Vitor Manuel de Aguiar e Silva).

Indique a alternativa CORRETA quanto às perspectivas apresentadas pelo texto.

- A) Os formalistas consideravam a linguagem literária como um conjunto de normas, uma espécie de adequação linguística: a literatura é uma forma “especial” de linguagem, diferente da linguagem “comum”, por ser mais correta.
- B) Os formalistas consideravam a linguagem literária restritamente poética, desconsiderando gêneros literários em prosa, como o romance e a crônica.



C) Os formalistas não consideravam a linguagem literária como um conjunto de desvios da norma: a literatura é uma forma “adequada” de linguagem, por isso ela se torna referência.

D) Os formalistas consideravam a linguagem literária como um conjunto de desvios da norma, uma espécie de violência linguística: a literatura é uma forma “especial” de linguagem, diferente da linguagem “comum”.

10. PREF. SÃO CRISTÓVÃO - SE / PROFESSOR / 2019

Mesmo sem querer recuar conceitos anacronicamente, parece que Caramuru, de Santa Rita Durão, pode ser considerado uma epopeia do tipo que se chamaria hoje colonialista, porque glorifica métodos e ideologias que censuramos até no passado. Mas que ainda são aceitos, recomendados e praticados pelos amigos da ordem a todo preço, entre os quais se alinharia o nosso velho Durão, que era filho de um repressor de quilombos e hoje talvez se situasse entre os reacionários, com todo o seu talento, cultura e paixão. Como sabemos, Caramuru é uma resposta ao poema de Basílio da Gama, O Uruguai, cujo pombalismo ilustrado estava mais perto daquilo que no tempo era progresso. Mesmo sendo progresso de déspota esclarecido, useiro da brutalidade e do arbítrio.

A possível atualidade do Caramuru estaria um pouco na presença constante da violência e da opressão, disfarçadas por uma ideologia bem arquitetada, que tranquiliza a consciência. Durão é, em grau surpreendente, um poeta da guerra e da imposição cultural, e não ficaria deslocado em nosso tempo excepcionalmente bruto e agressivo. Basílio da Gama, que celebra uma guerra destruidora, no fundo não simpatiza com ela e quase justifica o inimigo (que não consegue deixar de tratar como vítima), lamentando a necessidade cruel da razão de Estado. Mas Durão não só adere ideologicamente ao exercício da força, como parece ter por ela uma espécie de fascinação.

Antonio Candido. Movimento e parada. In: Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Editora Ática, 1985, p. 8-9 (com adaptações).

Tendo como referência inicial o texto precedente, publicado pela primeira vez em 1985, julgue o item a seguir.

A análise de textos literários deve concentrar-se no contexto de publicação da obra, sem influência das circunstâncias históricas relativas ao momento em que se realiza a leitura.

11. IFF / Professor / 2018

O texto a seguir é um trecho de uma entrevista concedida por Janet M. Paterson à revista Aletria.

Aletria — Vários críticos, tais como Lacan, Derrida, Levinas, Deleuze, Lévi-Strauss, Bhabha e Spivak, têm discutido a questão da alteridade e as implicações das teorizações baseadas nas percepções do outro. Quais são as bases teóricas de sua pesquisa sobre figurações da alteridade?

Janet M. Paterson — O trabalho do sociosemiótico francês Eric Landowski forneceu o arcabouço conceitual de meu livro. Em Présences de l'Autre: essais de socio-sémiotique, Landowski estuda casos reais de alteridade em Paris, tais como os moradores de rua ou os artistas da região do Centre Pompidou. Isso lhe permitiu elaborar uma metodologia extremamente requintada e precisa que me pareceu muito útil. Mencionei alguns de seus principais conceitos: a distinção entre diferença e alteridade (distinção que permite a Landowski conceituar alteridade); a necessidade de um grupo de referência (um grupo social dominante) para a existência de qualquer forma de alteridade; e a complexidade dos vários tipos de



relações estabelecidas com o outro. Acima de tudo, eu era continuamente lembrada de que na literatura, assim como na sociedade, a alteridade é sempre uma construção.

Na teoria literária, a emergência da noção de alteridade vincula-se teoricamente de modo mais expressivo aos textos produzidos no

- A) contexto da pós-modernidade.
- B) âmbito das vanguardas históricas.
- C) período da belle époque.
- D) contexto da crítica marxista.
- E) contexto pré-romântico.

12. IFF / PROFESSOR / 2018

O séc. XX instaura um corte na episteme do século que o antecede ao modificar radicalmente o rumo dos estudos literários. Em vez da concepção de literatura como epifenômeno social ou como ramo de uma ciência hegemônica da qual todas as outras disciplinas derivassem, ou, ainda, como projeção narcísica do sujeito fruidor, dá-se ênfase agora à produção do discurso e às diferenciações discursivas e, em consequência, às indagações acerca da especificidade da literatura e da relação que esta mantém com a “realidade”, em contraposição a outras modalidades de discurso. Nesse contexto, surgem duas linhas de abordagem do literário, conforme a orientação teórica que as caracteriza predominantemente: as abordagens de cunho prevalentemente linguístico e as de cunho prevalentemente cultural, como as distingue Luiz Costa Lima, sem, contudo, deixar de assinalar os traços comuns que as correlacionam.

Sônia Lúcia Ramalho de Farias Graphos v 10, n.º 2 João Pessoa, dez /2008 (com adaptações)

A abordagem literária de cunho prevalentemente cultural mencionada no texto inclui

- A) a estilística.
- B) o formalismo russo.
- C) o new criticism.
- D) o estruturalismo.
- E) a crítica marxista.

13. SECULT-CE / Analista de Cultura / 2018

Concebendo a Literatura como uma forma de apreensão do real, podemos dizer que esta capacidade de apreender o real chama-se literariedade. Assim, a literatura tem esta propriedade devido a dois fatores: a linguagem, enquanto aquilo que nos capacita dizer o que dizemos; e a ideia ou ideologia, entendida como a apreensão do real que há naquilo que dizemos.

Assinale a opção que faz digressão ao conceito de Literatura e aos fatores da literariedade



- A) O termo literariedade nasceu com os críticos conhecidos como formalistas. O destino desse termo se dirigiu à Linguística, ciência da linguagem humana, não como crítica da escrita, mas como crítica literária.
- B) A Literatura fala do mundo através de uma imagem do mundo. Segundo Sartre (1973), só apreendemos o real se sairmos do real, pela imaginação.
- C) Sendo a Literatura uma forma de apreensão do real, é ideológica, pois a sua mimese passa por um código ideológico. Os dois fundamentos – linguagem e ideologia – caracterizam a escrita do texto de arte literária.
- D) Pode-se assegurar que linguagem e ideologia são duas faces da mesma moeda, pois se a linguagem é aquilo que nos capacita dizer o que dizemos, seu dizer não se dá sobre um vazio semântico, o que ele diz é ideológico, e sua capacidade de dizer manifesta a linguagem.

14. SEPLAG-DF / Professor / 2010

Texto X

[...] *por um lado, prazer e trabalho formam, de fato, uma velha oposição, atribuída desde a Antiguidade ao conceito de experiência estética. À medida que o prazer estético se libera da obrigação prática do trabalho e das necessidades naturais do cotidiano, funda uma função social que sempre caracterizou a experiência estética. Por outro lado, a experiência estética não era, desde o princípio, oposta ao conhecimento e à ação.*

Jauss. A estética da recepção: colocações gerais. In: L. C Lima. (Coord, sel., notas) A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

Nos dias atuais, é comum opor as disciplinas que tratam das artes àquelas que focam com mais objetividade conteúdos relacionados ao conhecimento técnico. Entendendo a arte como objeto estético e reconhecendo na literatura uma de suas realizações, sua permanência nos currículos escolares, em uma sociedade cada vez mais preocupada com o mercado de trabalho, justifica-se porque:

- A) é necessário ter um espaço para a manutenção de uma elite letrada que conheça e goze das vantagens e das peculiaridades da experiência estética.
- B) é objetivo da educação formar cidadãos em sua plenitude, desenvolvendo e potencializando sua humanidade e percepção para experiências prazerosas.
- C) é importante que a escola garanta um espaço para o entretenimento, visto que a poesia afasta o sujeito do mundo e da vida prática.
- D) é na literatura que o estudante terá o exemplo do bem escrever, e é nela que ele poderá exercitar as análises sintáticas e morfológicas.
- E) é crucial para a formação do indivíduo memorizar as obras canônicas, seus autores, os períodos a que se referem e as características de cada estilo de época.

15. SEPLAG-DF / Professor / 2010

Texto VIII

A crítica literária, quando analisa uma obra, muitas vezes é levada a estabelecer confrontos com outras obras de outros autores, para elucidar e fundamentar juízos de valor. Compara, então, não apenas com o



objetivo de concluir sobre a natureza dos elementos confrontados, mas, principalmente, para saber se são iguais ou diferentes. É bem verdade que, na crítica literária, usa-se a comparação de forma ocasional, pois nela comparar não é substantivo.

No entanto, quando a comparação é empregada como recurso preferencial no estudo crítico, convertendo-se na operação fundamental da análise, ela passa a tomar ares de método — e começamos a pensar que tal investigação é um "estudo comparado". Pode-se dizer, então, que a literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. Em síntese, a comparação, mesmo nos estudos comparados, é um meio, não um fim.

Tania Franco Carvalhal. Literatura comparada. São Paulo: Ática, 1986, p. 5-7 (com adaptações).

Texto VI

Poema brasileiro

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade
No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade
No Piauí
de cada 100 crianças
que nascem
78 morrem
antes
de completar
8 anos de idade
Antes de completar 8 anos de idade
Antes de completar 8 anos de idade
Antes de completar 8 anos de idade
Antes de completar 8 anos de idade

Ferreira Gullar. Melhores poemas de Ferreira Gullar. Global, 2004, p. 70.

Texto VII

As cousas do mundo

Neste mundo é mais rico o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;
Com sua língua, ao nobre o vil decepa.
O velhaco maior sempre tem capa.
Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.
A flor baixa se inculca por tulipa;



Bengala hoje na mão, ontem garlopa:
Mais isento se mostra o que mais chupa.
Para a tropa do trapo vazo a tripa,
E mais não digo, porque a Musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

Gregório de Matos. Seleção: poemas escolhidos. José Miguel Wisnik. São Paulo: Cultrix, 1975

A partir da reflexão teórica proposta por Tânia Carvalhal no texto VIII e considerando a leitura dos textos VI e VII, assinale a alternativa correta.

- A) É pertinente adotar a comparação como método analítico para mostrar ao leitor, por exemplo, que a literatura, em vários momentos da história, revela, por meio de recursos poéticos, problemas sociais, criando um espaço para a reflexão crítica.
- B) Ao aplicar o método de análise comparada aos textos VI e VII, concluir-se-ia um trabalho de cotejamento pontual entre formas poéticas distintas, em contextos distintos. Ou seja, Gregório de Matos escreveu a respeito da sociedade brasileira do século XVII e Ferreira Gullar a respeito da sociedade brasileira do século XX.
- C) A análise comparada, como método de estudo da produção literária, deve ater-se a níveis de estudo mais elaborados, como é o caso da educação superior. Não se deve propor nenhum tipo de estudo literário comparativo para estudantes da educação básica.
- D) Analisando comparativamente os textos VI e VII, percebe-se que o texto VII é mais bem elaborado que o texto VI, pois seu autor demonstrou preocupação com aspectos formais; já o autor do texto VI não atentou para as questões relacionadas à forma do fazer poético.
- E) Seria um equívoco submeter a leitura dos textos VI e VII a uma metodologia de análise comparada, visto que eles encontram-se em contextos históricos muito distantes e incomparáveis entre si.



GABARITO

1.	LETRA C
2.	LETRA C
3.	LETRA A
4.	LETRA D
5.	LETRA B
6.	ERRADO

7.	CERTO
8.	CERTO
9.	LETRA B
10.	LETRA D
11.	LETRA D
12.	ERRADO

13.	LETRA A
14.	LETRA E
15.	LETRA A
16.	LETRA B
17.	LETRA A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.